

20/MAIO/2025
8h-20h
IFPA - Campus Belém

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



IFPA - CAMPUS BELÉM

PEDAGOGIA/IFPA-BELÉM: comemorações preliminares

O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do
Curso de Pedagogia do IFPA-Campus Belém

PALESTRAS | APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
MOSTRA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS | LANÇAMENTO DE LIVRO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471 18 anos de Pedagogia, IFPA, Belém (2025: Belém, PA).

Anais : 18 anos de Pedagogia, IFPA, Belém : comemorações preliminares. 25 de maio de 2025, Belém, PA / Organizadoras: Helena do Socorro Campos da Rocha, Delcilene Sanches Furtado. — Belém : IFPA, 2025.

Tema do evento: “O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém”.

Formato digital - PDF
ISBN: 978-65-87415-87-1

1. Pesquisa tecnológica. 2. Pesquisa. 3. Extensão. 4. Professores – formação.
I. Rocha, Helena do Socorro Campos da. II. Furtado, Delcilene Sanches. III. Título.

CDD 23. ed.: 370.71098115

**ANAIS: 18 ANOS DE PEDAGOGIA/IFPA/BELÉM
- COMEMORAÇÕES PRELIMINARES**

**O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do
Curso de Pedagogia do IFPA/Belém**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA *CAMPUS* BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO - DEN
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BELÉM-PA
2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA *CAMPUS* BELÉM

Direção Geral do *Campus* Belém

Hélio Antônio Lameira de Almeida

Diretoria de Ensino - DEN

Diego de Leon Brito Carvalho

Diretoria de Extensão - DEX

Rita de Cassia F. de Vasconcelos

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - DPI

Laércio Gouvêa Gomes

Departamento de Ensino Superior

Cleber Silva e Silva

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFPA *campus* Belém

Delcilene Sanches Furtado

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Organização

Delcilene Sanches Furtado

Helena do Socorro Campos da Rocha

Editoração e Diagramação

Helena do Socorro Campos da Rocha

Capa

Rubens Pinheiro Cunha - Núcleo de Artes Visuais - NAV/ASCOM IFPA *Campus* Belém

ANAIS: 18 ANOS DE PEDAGOGIA/IFPA/BELÉM - COMEMORAÇÕES PRELIMINARES
O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém

Comissão Organizadora do Evento

Delcilene Sanches Furtado
 Helena do Socorro Campos da Rocha

Comissão Científica

Prof.^a M.^a Adalcilena Helena Café Duarte
 Prof.^a Dr.^a Ana Patrícia de Oliveira Fernandez
 Prof. Dr. Ariwilson Gomes dos Santos
 Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado
 Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha
 Prof. Dr. Herminio Tavares Sousa dos Santos
 Prof.^a Dr.^a Karla Cristina Furtado Nina
 Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Lopes e Silva
 Prof.^a Dr.^a Marta Coutinho Caetano

Equipe de Organização

Decoração

Carolina da Costa Sarmiento
 Elisa Ferreira Silva
 Laudicéa Mendonça da Silva
 Manuella Cristina Bastos dos Santos
 Sirlene Damasceno Nascimento
 Vitor Geraldo Santos da Silva

Logística

Ana Carolina da Silva Pereira
 Larisse Araújo Lavarde
 Raquel Lopes Alves
 Taina Ariadne dos Santos Goncalves

Divulgação

Jamili Rodrigues Valente
 Maria Nayelli Holanda de Oliveira
 Natalia Trindade Souza

Alimentação

Débora Nazaré Bittencourt de Moraes
 Everton Pinto dos Santos
 Gabriel Carvalho Barros

Credenciamento

Beatriz Calixto Leal
 Bethânia Cristine Silva dos Santos
 Celine de Paula Souza dos Santos
 Jane Ribeiro Rebelo
 Rafaela dos Santos Sousa

Auxiliar na Comunicação Oral

Gabriel Carvalho Barros
 Raquel Lopes Alves

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.
 Nas listas de frequência os participantes autorizaram por meio de assinatura com o uso de imagem e voz para a divulgação do evento.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	6
APRESENTAÇÃO	8
MESA TEMÁTICA “O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém”	15
Pedagogia IFPA Belém- 18 anos/ memórias: ensino - 2020-2024.....	17
A Extensão que transforma: O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA/ <i>Campus</i> Belém, em seus 18 Anos de compromisso com o desenvolvimento social da Amazônia Paraense.....	19
A pesquisa no fazer do curso de Pedagogia do IFPA – Belém	21
COMUNICAÇÃO ORAL	24
A desconstrução da identidade e o papel da educação na formação do sujeito: uma leitura de "Uma Vida Pequena" com base na TSC	27
“Horizonte das Formas Vivas”: uma tecnologia educacional interdisciplinar e lúdica para o ensino de geometria no Ensino Fundamental	30
Autoeficácia docente e indícios de burnout na Educação Infantil	33
As múltiplas faces da atuação do pedagogo no contexto da educação profissional.....	36
Entre saberes e práticas: autoeficácia docente como pilar da inclusão.....	39
A lógica da eficiência na educação: entre o discurso da qualidade e a precarização do trabalho docente.....	42
Revisão Integrativa: Autoeficácia Docente e Síndrome de Burnout.	45
O encanto das palavras: o incentivo à leitura por meio da literatura infantil	47
Crenças de autoeficácia docente e violência escolar: Uma breve análise a partir da literatura.....	50
Afrofuturismo na educação: Sankofa como princípio investigativo na formação docente.	52
Prática educativa no ensino fundamental: aula de matemática inclusiva	54
MOSTRA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS	57
Tecnologia Educacional Painel Interativo Afrofuturista: Sistema solar.	59
Tecnologia Educacional “Turistando com os Números”.	60
Tecnologia Educacional: Reconhecendo as emoções.	61
Tecnologia Educacional: Caça aos Tesouros de Belém.....	62
Tecnologia Educacional Diversos Lugares.	63
Tecnologia educacional Bio Imaginary.	64
Tecnologia Educacional: Dominó dos Bichos.....	65
Vale dos Vértices Luminosos: Uma experiência geométrica e ambiental em um escape room alternativo.....	66
Tecnologia educacional trilha das regiões brasileiras afrofuturista.....	67
O caminho do Super Norte: Um Tabuleiro Educativo para o Ensino da Região Norte.....	68
LANÇAMENTO DE LIVROS	71
Teias de Ananse: relatos pedagógicos de formação continuada para a diversidade etnicorracial.....	72
Ananse em busca de criatividade no cinema Namibe	73

18 ANOS DE PEDAGOGIA/IFPA/BELÉM - COMEMORAÇÕES PRELIMINARES
O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém
IFPA *Campus* Belém | 20/05/2025

PROGRAMAÇÃO

20 de maio de 2025 (Terça-Feira)

7h30' - 12h - **Credenciamento/ Inscrições**

8h30' - 9h30' – **Mesa de Abertura**

9h30' - 10h – **Intervalo**

10h - 12h – Mesa: **“O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém”**

- Prof.^a Dr.^a Marta Coutinho Caetano (ensino)
- Prof.^a M.^a Fernanda Suely Barata (extensão)
- Prof. Dr. Herminio Tavares Sousa dos Santos (pesquisa)

Mediadora: Prof.^a M.^a Adalcilena Helena Café Duarte

Local: Miniauditório, Bloco M.

13h - Continuidade do credenciamento

15 - 18h – Mostra de Produtos Educacionais

Local: Hall do Bloco M e corredor de entrada do Bloco M.

15 -18h – Sessões de Comunicação Oral

Mediadoras: Prof.^a Dr.^a Karla Cristina Furtado Nina e Graduando Gabriel Carvalho Barros

Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Lopes e Silva e Graduanda Raquel Lopes Alves

Local: Salas de aula, Bloco O (12 e 13)

18h30' - Mesa do Lançamento de Livros

1. “Teias de Ananse: relatos pedagógicos de formação continuada para a diversidade etnicorracial”

- Organizadora: Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha
- Autoras (es):

Adriele de Fátima Dias Sousa

Ana Carolina da Silva Pereira

Ana Claudia Ferreira Rosa

Ana Maria Leite Lobato

Andresa Maria Bezerra da Silva

Biatriz Souza da Silva

Carolina da Costa Sarmento

Débora Nazaré Bittencourt de Moraes

Dulcilene Alves de Castro

Elisa Ferreira Silva

Everton Pinto dos Santos

Fabiana Borges Cardoso

Gabriel Borges Souza

Gabriel Carvalho Barros

Helena do Socorro Campos da Rocha

Jamili Rodrigues Valente

Jane Ribeiro Rebêlo

Jose Luiz de Moraes Franco

Joseane Pereira dos Santos

Karla Cristina Furtado Nina
Larisse Araújo Lavarde
Laudicea Mendonça da Silva
Luciana de Araujo Barbosa
Manuella Cristina Bastos dos Santos
Maria Nayelli Holanda de Oliveira
Natália Trindade Souza
Rafaela dos Santos Sousa
Raquel Lopes Alves
Rayme Tiago Rodrigues Costa
Salomão Soares Castelo
Sirlene Damasceno Nascimento
Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves
Vitor Geraldo Santos da Silva

2. “Ananse em busca de criatividade no cinema Namibe”

- Autora: Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha

Mediadora: Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado

Local: Miniauditório, Bloco M.

20h – *Coffee break*

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a)!

Apresentamos os Anais do evento intitulado "18 anos de Pedagogia/IFPA/Belém: comemorações preliminares" tendo como tema: "O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém" que buscou visibilizar os saberes e fazeres de quem se forma e de quem forma. E nesse devir sabemos que, ao formar, também nos formamos a cada dia enquanto profissionais atuantes nessa ciência tão peculiar que é o campo pedagógico da educação.

Em comemoração aos 18 anos do curso de Pedagogia ofertado pelo *campus* Belém do IFPA desde 2007, a coordenação do curso e as/os profissionais que nele atuam resolveram promover no decorrer do ano de 2025 atividades comemorativas em três momentos: maio, agosto e dezembro.

A primeira ocorreu por ocasião do dia do profissional da Pedagogia, 20 de maio, instituída pela Lei nº 13.083, de 8 de janeiro de 2015, com o intuito de reconhecer a importância das/os profissionais da Pedagogia e valorizar o seu trabalho na área da educação.

O evento ocorreu de forma presencial em três turnos e constituiu-se por meio de palestra, comunicação oral dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob orientação das/os professoras/es do curso, mostra de produtos educacionais produzidos pelas turmas e teve como culminância o lançamento de dois livros tendo professoras/es e alunas/os como protagonistas.

a) Comissão Organizadora.



MEMORIAL DESCRITIVO

Rubens Pinheiro Cunha¹

Identidade Visual do evento: Comemoração dos 18 anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFPA *Campus* Belém (2007–2025)

O presente memorial descreve a identidade visual criada para marcar os 18 anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Pará – Campus Belém, que completa sua trajetória de 2007 a 2025 com significativa atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Composição e Elementos Visuais

Tipografia

Toda a arte utiliza a fonte da família *Quicksand Book*, conhecida por sua suavidade, legibilidade e caráter amigável, o que reforça a proximidade da pedagogia com a formação humana e educacional.

Símbolo Comemorativo – “18 Anos (2007–2025)”

¹ Servidor Administrativo lotado no Núcleo de Artes Visuais - NAV/ASCOM IFPA *Campus* Belém

O número 18 é destacado com um degradê em tons de lilás e roxo, que simbolizam sabedoria, transformação e sensibilidade – valores centrais da formação pedagógica. A parte superior do número contém padrões florais sutis, remetendo ao crescimento e à delicadeza do processo educativo.

Emblema do Curso

À direita da composição, está o emblema do curso de Pedagogia, que apresenta uma coruja estilizada integrada à flor-de-lis.

A coruja representa o conhecimento, a vigilância e a sabedoria – elementos essenciais da prática pedagógica.

A flor-de-lis, tradicionalmente associada à nobreza e à pureza, aqui reforça o compromisso ético e formativo da licenciatura em pedagogia.

O emblema está acompanhado da inscrição circular: “Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFPA *Campus* Belém”.

Título e Subtítulo

Abaixo do número comemorativo, em destaque, lê-se:

PEDAGOGIA/IFPA-BELÉM: comemorações preliminares, com alinhamento centralizado e cores em harmonia com os demais elementos.

O subtítulo, em fundo lilás arredondado, afirma o compromisso institucional:

“O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA-Campus Belém.”

Base e Referência Institucional

A base da arte é formada por planos sobrepostos de formas triangulares suaves, remetendo a um livro aberto ou asas – metáforas visuais do saber em expansão.

Na parte inferior, o logotipo oficial do Instituto Federal – IFPA *Campus* Belém – reforça a identidade institucional da peça.

Cores e Significados

A paleta predominante de lilás, violeta e roxo transmite sensibilidade, introspecção, criatividade e respeito – valores atrelados à prática pedagógica e ao amadurecimento da trajetória do curso”.



Ilustração criada pelo egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia Luiz Felipe Borges Lima (@ [few.arts](#)) em comemoração aos 18 anos do curso de Pedagogia no IFPA *campus* Belém.

Na imagem é ilustrado o corpo docente em atuação no curso: Adalcilena Helena Café Duarte, Ana Patrícia de Oliveira Fernandez, Ariwilson Gomes dos Santos, Delcilene Sanches Furtado, Fernanda Suely Barata, Helena do Socorro Campos da Rocha, Herminio Tavares Sousa dos Santos, Karla Cristina Furtado Nina, Marcia Cristina Lopes e Silva e Marta Coutinho Caetano.

Credenciamento



Mesa de Abertura

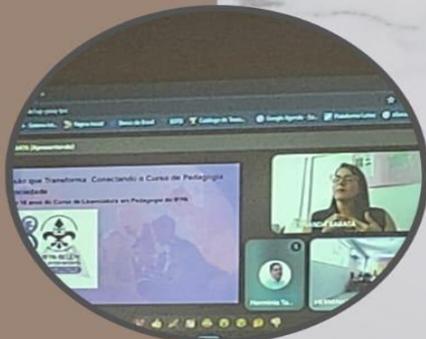




20 maio 2025

Mesa

O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do
Curso de Pedagogia do IFPA/Belém

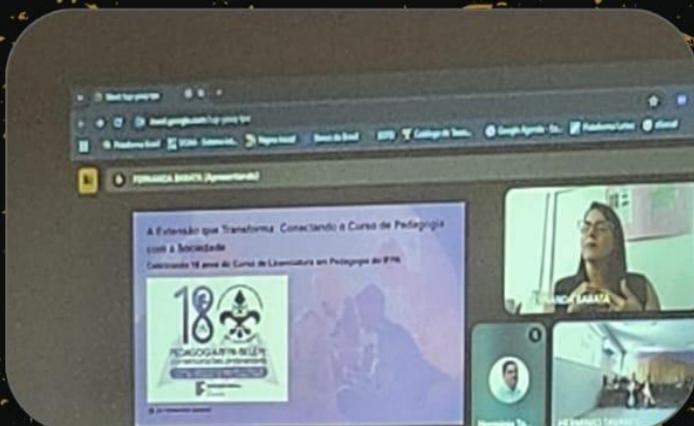


MESA: “O ensino, a pesquisa e a extensão no fazer do Curso de Pedagogia do IFPA/Belém”

Mediadora: Prof.^a M.^a Adalcilena Helena Café Duarte

Convidados/as:

- Prof.^a Dr.^a Marta Coutinho Caetano (ensino)
- Prof.^a M.^a Fernanda Suely Barata (extensão)
- Prof. Dr. Herminio Tavares Sousa dos Santos (pesquisa)



20 maio 2025

PEDAGOGIA IFPA BELÉM- 18 ANOS/ MEMÓRIAS: ENSINO - 2020-2024

Marta Coutinho Caetano²

A palestra teve como título: Pedagogia IFPA Belém- 18 anos/ memórias: ensino - 2020-2024, no qual a profa. Dr.^a Marta Coutinho Caetano, apresentou ações realizadas pela gestão no período singular, também compreendido com as medidas sanitárias da COVID-19, a qual assolou o mundo e o Estado. Na ocasião foi apresentado as ações realizadas no curso de Pedagogia, que mesmo adotando o ensino remoto nos anos 2020 a 2021, buscou elevar índices de permanência e êxito. Seja em turmas regulares ou de programas de formação de professores, além da valorização docente e discentes.

A Instituição é diferenciada e apresenta o percurso formativo do profissional pedagogo para atuar na Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental Coordenação e Gestão Educacional.

Os dados comparativos sobre a evasão escolar no curso de pedagogia e nas demais licenciaturas, revelaram que o curso teve mais de 60% dos alunos concluintes por ciclo-formativo, justificando o incansável trabalho do colegiado de curso. Nos editais de 2020 - CAPES, com ações de planejamento semanal com base no subprojeto de Alfabetização para o curso de Pedagogia foi um dos primeiros colocados aos programas PIBID, e Residência, ratificando a excelência na formação docente. Além do que, revelou um diferencial em suas metodologias Educacionais, reorganizadas para o ensino remoto nas escolas de Educação Básica, e orientações para construção de metodologias Interdisciplinares.

A ações de estágios ocorreram de forma remota e presencial devidamente autorizadas institucionalmente, a qual revela o compromisso com as atividades docentes, reguladas e autorizadas institucionalmente. Sobre as orientações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ocorrem de forma remota, atrás de projetos de Extensão (em formato de lives e/ou orientações) para orientações de conteúdos programáticos, habilidades e competências que estiveram presentes no certame.

A Monitoria de ensino, aproxima os estudantes a prática docente com atividades direcionadas em disciplinas e projetos. No curso de pedagogia aconteceram em disciplinas de didáticas de Matemática e ensino de ciências, "...conforme o cenário epidemiológico da Covid-19 no estado do Pará, prever atividades de ensino remotas, e destinar vagas para estudantes dos cursos superiores de graduação do *Campus* Belém..."

O curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR no IFPA teve suas turmas iniciadas no ano de 2010, e com turmas finalizadas, com 280 (duzentos e oitenta) alunos integralizados, de acordo com dados informados pelo

² Doutora em Ciências Socioambiental do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) (2017) - Mestrado em História e Memória da Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFCE-CE (2012). Especialização em Planejamento Educacional e Metodologia da Educação Superior, na ESAB- ES (2011). Especialização em Língua Brasileira de Sinais na Educação Inclusiva- Faculdade Integrada Brasil -Amazônia-FIBRA - PA (2012). Graduada em Biologia na Universidade Federal do Pará (2014) . Atuou na área de Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Educacional Escolar em Cursos Superiores, Educação Básica, Técnica e Tecnológica e na área de Ciências da Natureza. Tem experiência em projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de meio ambiente com manejo de recursos naturais e educação ambiental com populações tradicionais na área Socioambiental e Empreendedorismo, bem como projetos pesquisa sobre Memória e História da Educação e Práticas Educativas e ensino de Ciências na Educação Básica. Atualmente é docente do curso de Pedagogia IFPA *Campus* Belém. Leciona disciplinas da área pedagógica para os cursos Superiores de Licenciatura do IFPA e é Coordenadora da Área de Gestão do Programa de Iniciação a Docência (PIBID-IFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1265-5122>

Departamento de Indicadores e Acadêmicos do *campus* (DRCIN-IFPA-BELÉM). O IFPA ofertou o curso de Pedagogia em diferentes campi no Estado, reconhecidos pelo MEC ofertados no sistema regular com seu PPC alinhado com a formação de professores em serviço. Com principais diretrizes da Política de Formação Inicial e Continuada dos Professores da Educação Básica do IFPA é formar docentes capacitados para atuar de forma inovadora na Educação Básica.

Sobre as Formaturas/ Outorgas de Grau: O IFPA *Campus* Belém, por meio da Comissão Permanente de Colação de Grau realizou as cerimônias de formaturas dos Cursos superiores, em âmbito remoto, no ano de 2020, após o “período de isolamento da pandemia”, em 2022 retoma suas ações em formato presencial. Durante os anos de 2020 a 2024, ocorreram anualmente formaturas do curso, com destaque no ano de 2023, para as turmas dos 5 polos do Parfor (Belém, Bragança, Castanhal, Concórdia e Tomé-Açú), este quantitativo de alunos em média 70% do total de alunos ingressantes no curso.

As ações desta coordenação alicerçadas com o colegiado de curso em orientações com o Departamento de Educação Superior do *campus* Belém, demonstraram o compromisso social com a formação de professores na rede federal.

A EXTENSÃO QUE TRANSFORMA: O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFPA/CAMPUS BELÉM, EM SEUS 18 ANOS DE COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA AMAZÔNIA PARAENSE

Fernanda Suely Barata³

A celebração de 18 anos de um curso de ensino superior é um marco que representa a maioria de um projeto de formação humana, um projeto de sociedade que se almeja para um futuro melhor. Momento único, um lugar na linha do tempo no qual se refletem erros e acertos de uma trajetória recheada de compromissos com a educação e a sociedade. Diante deste cenário vamos ajustar nossas lentes e focar na importância da extensão universitária, como dimensão formativa essencial ao desenvolvimento de profissionais criticamente engajados com o contexto no qual estejam inseridos.

A extensão, quando compreendida em sua essência, é um elo que conecta o saber científico às práticas sociais, garantindo a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, união que promove formação integral de profundo impacto social e inegável relevância regional, fomentando justiça social e a construção de postura crítica nos futuros educadores (Gadotti, 2009).

A perspectiva do ensino enquanto processo de apropriação de saberes, aliado à pesquisa na lógica investigativa de aprofundar o conhecimento dos porquês de uma dada realidade educacional associados à extensão, na dimensão dialógica do processo extensionista (Freire, 1983), de trocas de saberes entre os sujeitos envolvidos, de ressignificação de aprendizados e reconstrução de processos formativos faz parte do processo de reflexão crítica necessário à constituição da identidade docente do acadêmico em formação.

Tamanha complexidade se dá em razão de estarmos nos referindo à formação de seres complexos cujo “objeto de trabalho” é desenvolver processos formativos de outros seres complexos. A percepção técnica, linear e fragmentada da educação precisa estar associada à compreensão crítica da realidade (Libâneo, 2017) e dar lugar a uma formação holística, contextualizada, que respeita os saberes e a cultura dos sujeitos envolvidos nessa troca de humanidade que é o trabalho pedagógico.

³ Doutoranda e mestra em Desenvolvimento e Gestão pelo PPDRGEA/IFPA (2025 e 2017), especialista em Gestão da Docência do Ensino Superior pela Faculdade Ipiranga (2012) e licenciada em Pedagogia pela UFPA (2006). Servidora do Instituto Federal do Pará (IFPA) desde 2008, atuei inicialmente como técnico-administrativa e, a partir de 2016, passei a atuar como docente na Educação Básica e no Ensino Superior, lecionando em cursos de nível médio técnico, de graduação e pós-graduação no *Campus* Belém. Atuo como Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores: Saberes e Práticas Educativas na Amazônia Paraense. Coordeno projetos de extensão e pesquisa nas áreas de gestão educacional, empreendedorismo e formação de professores, além de atuar como assessora pedagógica ao Centro de Tecnologias em Educação a Distância do IFPA. Já coordenei o Curso Técnico Subsequente EAD em Secretaria Escolar, o curso de Licenciatura em Pedagogia, e a área de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Minha trajetória também inclui uma atuação em gestão institucional, tendo sido Coordenadora de Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PRODIN/IFPA), Avaliadora do PRONATEC/MEC, Coordenadora de Projetos de Extensão (PROEX/IFPA) e de diversos programas da Pró-Reitoria de Extensão, como o Mulheres Mil e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Antes de ingressar no IFPA, atuei no Instituto Educacional Espírita (IEDE), onde comecei minha carreira como docente na educação infantil e no ensino fundamental, além de exercer funções como orientadora e supervisora pedagógica. Com experiência em docência na educação básica e superior, além de gestão educacional, minha atuação sempre buscou integrar ensino, pesquisa e extensão com um forte compromisso com o desenvolvimento educacional e social da Amazônia.

Essa é nossa missão, enquanto Curso de Formação de Cientista da Educação, pensarmos uma educação, onde a teoria fundamenta a prática e a prática ressignifica a teoria (Freire, 1983; Veiga, 1996) de forma que o ensino, a pesquisa e a extensão no curso promovam a formação do futuro pedagogo enquanto sujeito atuante, consciente de sua função social e do seu papel na luta por uma sociedade mais justa.

Celebrar, portanto, os 18 anos deste curso é celebrar sua capacidade de se conectar com a sociedade, de aprender com ela e de contribuir para sua transformação. O caminho para o futuro é o aprofundamento deste elo, fortalecendo e expandindo as ações extensionistas para que cada pedagogo formado seja não apenas um profissional competente, mas um agente de mudança, um ser humano que compreende a educação como a prática da liberdade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária como práxis pedagógica.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e Avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. *In*: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações.** 18. ed. Campinas: Papirus, 1996.

A PESQUISA NO FAZER DO CURSO DE PEDAGOGIA DO IFPA – BELÉM

Herminio Tavares Sousa dos Santos⁴

A formação inicial de professores no Brasil, especialmente no contexto dos cursos de licenciatura em Pedagogia, demanda cada vez mais uma articulação sólida entre teoria e prática, ensino e pesquisa. Na realidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Belém, essa articulação se manifesta como um eixo estruturante da formação docente, evidenciando a pesquisa como uma dimensão essencial do processo formativo. Mais do que um requisito curricular, a pesquisa constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da compreensão aprofundada das realidades educacionais, principalmente no contexto amazônico.

Inserido em uma região marcada por desafios sociais, econômicos e educacionais complexos, o curso de Pedagogia do IFPA – Campus Belém assume o compromisso de formar educadores capazes de intervir de maneira crítica e criativa em seus espaços de atuação. Nesse cenário, a pesquisa se configura como uma prática formativa que possibilita aos futuros pedagogos e pedagogas não apenas compreender teoricamente os fenômenos educativos, mas também propor soluções contextualizadas e socialmente comprometidas.

Ao fomentar a produção do conhecimento e a investigação científica desde os primeiros semestres da graduação, o curso contribui para a consolidação de uma cultura acadêmica investigativa e busca promover o engajamento dos estudantes em projetos que dialogam com demandas específicas. Assim, este texto tem como objetivo discutir a centralidade da pesquisa na formação de pedagogos no IFPA – Campus Belém, destacando suas contribuições para o fortalecimento de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

A produção científica no âmbito da graduação, expressa com mais ênfase nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), representa uma etapa significativa no desenvolvimento da formação acadêmica e investigativa dos futuros pedagogos e pedagogas. No curso de Pedagogia do IFPA – Campus Belém, os TCC's refletem não apenas os interesses temáticos e as abordagens teóricas e metodológicas adotadas pelos discentes, mas também evidenciam a relação que esses trabalhos estabelecem com as demandas educacionais dos sistemas educacionais da região amazônica. Analisar essa produção é, portanto, um caminho estratégico para compreender como os estudantes têm se apropriado da pesquisa científica enquanto prática formativa, crítica e transformadora.

Contudo, a qualidade e o direcionamento dessa produção não podem ser analisados de forma dissociada do corpo docente que orienta, acompanha e forma esses sujeitos. O colegiado do curso de Pedagogia do IFPA – Campus Belém é composto por professores e professoras

⁴ Professor de LIBRAS do Instituto Federal de Educação do Pará - IFPA, Doutor e Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará, na linha de Saberes Culturais e Educação na Amazônia, pesquisando o processo de formação das identidades surdas e suas formas de manifestação em Políticas de Identidade. Pedagogo formado pela UEPA (2002) com habilitação em Educação Especial e Bacharel e Letras, habilitação em LIBRAS formado pela UFSC (2012). Professor de LIBRAS aprovado no Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e no ensino de LIBRAS (Nível Superior) - PROLIBRAS 2010. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DE SURDOS, Ensino de LIBRAS e Tradução da LIBRAS-L. PORTUGUESA-LIBRAS.

com diferentes experiências pedagógicas que atuam em todas as licenciaturas ofertadas na instituição. A análise do perfil acadêmico e profissional desse corpo docente — incluindo a titulação, as áreas de formação, a produção científica recente e a atuação em projetos de pesquisa e extensão — torna-se fundamental para a compreensão dos caminhos formativos percorridos pelos discentes e das possibilidades de aprofundamento da articulação entre ensino e pesquisa.

Levando em consideração que a produção científica e acadêmica discente é fortemente influenciada pelos referenciais teóricos, metodológicos e epistemológicos abordados e estimulados pelos docentes, torna-se imprescindível conhecer o panorama atual da qualificação do quadro de professores e professoras do curso. Avaliar a titulação — com destaque para a proporção de mestres e doutores —, identificar os grupos e projetos de pesquisa em funcionamento, liderados e coordenados por estes docentes e mapear as publicações científicas mais recentes desse coletivo permite estabelecer relações entre os campos de pesquisa dos docentes e os temas predominantes nos TCC's, identificando convergências, lacunas e potenciais áreas de fortalecimento.

Além disso, considerando o papel estratégico que o IFPA desempenha na formação de professores para a Amazônia, a análise da atuação docente e discente no campo da pesquisa pode revelar contribuições significativas para os debates sobre educação, diversidade sociocultural, políticas públicas e práticas pedagógicas em contextos historicamente marcados por desigualdades. Ao mesmo tempo, essa análise pode subsidiar decisões institucionais voltadas à consolidação de uma cultura científica que valorize a produção de conhecimento comprometido com a realidade local e com a formação crítica e emancipadora de seus educadores.

Dessa forma, estudos dessa natureza são fundamentais para o oferecimento de uma visão integrada da pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia do IFPA – Campus Belém, articulando a análise dos TCC's com o perfil e a produção científica do corpo docente. A partir disso, poder-se-á contribuir com reflexões e dados que fortaleçam a prática pedagógica, o planejamento institucional e a construção de uma formação docente sintonizada com as necessidades e potencialidades da educação amazônica.

Nesse sentido, vale destacar alguns desafios que ainda persistem para a consolidação da pesquisa acadêmica no âmbito do curso de pedagogia do IFPA – Campus Belém, de forma articulada e institucionalizada, que apresentamos a seguir.

Um dos principais desafios diz respeito à **verticalização da formação docente**, por meio da ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na área da Educação. A inexistência ou limitação desses cursos dentro da própria instituição dificulta a continuidade dos processos formativos e o fortalecimento da carreira acadêmica dos egressos, assim como a consolidação de linhas de pesquisa permanentes vinculadas ao curso.

Outro aspecto relevante é a **possibilidade de integração entre estágio e pesquisa**, especialmente no contexto dos estágios curriculares obrigatórios. A articulação entre essas duas dimensões pode potencializar o desenvolvimento de investigações que emergem da prática pedagógica concreta e ampliar a produção de conhecimento ancorada nas realidades escolares amazônicas. No entanto, essa possibilidade ainda encontra barreiras estruturais, curriculares e metodológicas que precisam ser superadas.

A necessidade de uma **maior aproximação entre teoria e prática, ensino e pesquisa** continua sendo um desafio central na formação pedagógica. Embora o curso possua uma matriz

curricular que contempla a pesquisa como componente formativo, é fundamental avançar na integração efetiva entre os conteúdos abordados em sala de aula e os contextos de atuação profissional dos futuros pedagogos e pedagogas, por meio de práticas investigativas contextualizadas, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

A **consolidação dos grupos de pesquisa** vinculados ao curso, com a **participação efetiva dos discentes**, também desponta como uma meta prioritária. Apesar da existência de iniciativas nesse campo, ainda é necessário fortalecer o funcionamento desses grupos, garantir apoio técnico e acadêmico, e promover políticas que incentivem a participação estudantil em todas as etapas da produção científica.

No que tange à **ampliação das publicações científicas**, o curso ainda enfrenta desafios para tornar mais visível a produção acadêmica de seus docentes e discentes. A publicação de artigos em revistas científicas, bem como a organização e participação em coletâneas, livros e capítulos, é fundamental para a difusão do conhecimento produzido e para o reconhecimento institucional da pesquisa desenvolvida no âmbito do IFPA.

Por fim, a **organização e a participação ativa em eventos acadêmicos e científicos da área** constituem um espaço privilegiado para a socialização das pesquisas, o intercâmbio entre pares e a formação continuada da comunidade acadêmica. Ampliar a presença do curso nesses espaços é essencial para fortalecer a identidade científica e pedagógica da licenciatura em Pedagogia no IFPA – Campus Belém.

Assim, é fundamental que se pense em políticas institucionais integradas que promovam uma cultura de pesquisa crítica e transformadora, alinhada às especificidades da formação de professores na Amazônia. O fortalecimento da pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia não se limita ao cumprimento de exigências acadêmicas, trata-se, sobretudo, de um compromisso ético e político com a formação de educadores capazes de compreender, interpretar e transformar as realidades educativas em que atuam.

Comunicação Oral

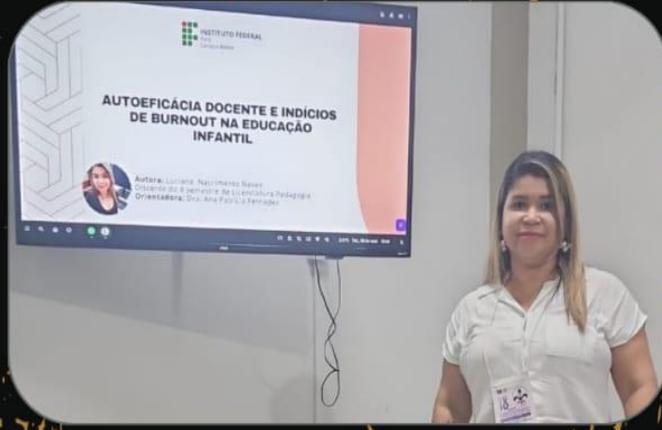


Coordenação:

- Profª Drª Karla Cristina Furtado Nina
- Profª Drª Marcia Cristina Lopes e Silva



20 maio 2025



20 maio 2025

A DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA LEITURA DE "UMA VIDA PEQUENA" COM BASE NA TSC

Manuella Cristina Bastos dos Santos⁵

Karla Cristina Furtado Nina⁶

INTRODUÇÃO

A formação da identidade é um processo contínuo e complexo, constituído pela articulação entre fatores internos e os contextos sociais nos quais o sujeito está inserido (Dubar, 2005). No campo educacional, esse processo adquire contornos ainda mais sensíveis, já que a escola se configura como um espaço de mediação entre o indivíduo e a sociedade. A Teoria Social Cognitiva (TSC), desenvolvida por Albert Bandura, oferece subsídios relevantes para compreender como crenças de autoeficácia, aprendizagem observacional e fatores ambientais influenciam diretamente na construção identitária (Bandura, 2008).

A partir do romance “Uma Vida Pequena” (2018), de Hanya Yanagihara, que retrata a trajetória profundamente marcada por traumas de Jude St. Francis, este artigo propõe analisar como tais experiências influenciam a identidade do personagem e, com base na TSC, refletir sobre as implicações pedagógicas dessa análise. O objetivo geral é investigar como a desconstrução identitária de Jude se relaciona com fatores sociais, emocionais e ambientais, e pensar possibilidades de acolhimento, no contexto escolar, para sujeitos em situação de vulnerabilidade – considerando a multiplicidade dessas vulnerabilidades. Especificamente, busca-se: compreender os impactos dos traumas na constituição do sujeito; analisar o papel da aprendizagem social e da autoeficácia nesse processo; refletir sobre a escola como espaço de reconstrução simbólica; e propor estratégias pedagógicas que promovam acolhimento e fortalecimento identitário.

Diante da crescente presença de estudantes em contextos de sofrimento e exclusão nas escolas, é urgente que a prática pedagógica se abra à escuta sensível e ao reconhecimento de histórias marcadas por dor. Nesse sentido, a literatura se alia à teoria e à pedagogia como ferramenta de análise e transformação da realidade, contribuindo para uma educação mais humana e responsiva aos desafios do nosso tempo.

METODOLOGIA

Em busca de atender os objetivos pretendidos com este escrito, buscou-se utilizar metodologia qualitativa, com uso de uma pesquisa documental, pois ela trata do “exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (Godoy, 2002), de fundamental importância para o êxito do presente estudo.

RESULTADOS PARCIAIS

Jude St. Francis, protagonista de Uma Vida Pequena, tem sua identidade profundamente marcada por experiências traumáticas vividas desde a infância. Os abusos físicos, sexuais e emocionais sofridos em instituições religiosas e lares adotivos desestruturados configuram contextos de extrema violência simbólica, afetando diretamente seu autoconceito e sua percepção de valor pessoal.

De acordo com Bandura (2008), a autoeficácia é construída por meio de interações com o ambiente e experiências vivenciadas, sendo as experiências de fracasso repetido altamente danosas à

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. magalhaesmanuella2017@gmail.com

⁶ Orientadora, Professora do IFPA *Campus* Belém. karla.nina@ifpa.edu.br

construção da crença em si. No caso de Jude, sua trajetória é composta majoritariamente por experiências negativas, o que compromete a formação de uma identidade positiva e funcional. A constante repetição de abusos reforça crenças disfuncionais, como a ideia de que ele é "inapto para o amor" ou "indigno de cuidado" — marcas profundas de um sujeito cuja percepção de si foi moldada por relações destrutivas.

Jude é um exemplo trágico da ausência de modelos positivos ao longo do desenvolvimento. A Teoria Social Cognitiva enfatiza a aprendizagem observacional como elemento central na internalização de comportamentos, crenças e estratégias de enfrentamento (Bandura, 2008). Privado de figuras protetoras, e exposto a modelos violentos, o personagem incorpora um padrão de autodepreciação e autopunição.

Mesmo após alcançar certa estabilidade na vida adulta, a ausência de crenças de autoeficácia emocional faz com que Jude continue se relacionando de forma destrutiva consigo mesmo. Isso é evidenciado pela autolesão, pela rejeição do afeto alheio e pelo sentimento de inadequação constante. As interações sociais positivas que ele desenvolve na fase adulta, como com Willem, Harold e Andy, têm potencial transformador, mas esbarram nos danos irreversíveis causados pela interiorização de crenças negativas ao longo dos anos.

A ausência de uma rede protetora desde a infância, como poderia ter sido representada pela escola, reforça a necessidade de pensarmos a educação como um espaço capaz de mitigar os efeitos da violência e das experiências adversas. A escola, ao reconhecer os sujeitos em sua integralidade, pode funcionar como um cenário de reconfiguração identitária — sobretudo para crianças e adolescentes em vulnerabilidade.

Bandura (2008) destaca que as crenças de autoeficácia podem ser reconstruídas por meio de novas experiências de domínio, que consistem na vivência concreta de sucessos pessoais em tarefas desafiadoras, que reforçam a percepção de competência, e do apoio social. No contexto educacional, isso pode se traduzir em momentos em que o aluno, antes desacreditado de si, consegue concluir uma atividade, resolver um problema ou interagir positivamente com os colegas — especialmente quando apoiado por um professor que reconhece e valoriza seu progresso. Para alunos em situação de vulnerabilidade, como Jude em sua infância, esses momentos são particularmente significativos, pois contrariam as narrativas internas de fracasso e indignidade. Ao repetir essas vivências, o sujeito passa a desenvolver uma crença mais estável em sua capacidade de agir com eficácia, o que é fundamental para a reconstrução de sua identidade e autoestima. Jude não teve a oportunidade de vivenciar esse espaço na infância, o que acentua os prejuízos em sua trajetória. Para a prática pedagógica, a história de Jude serve como alerta da importância de ambientes educativos sensíveis, que ofereçam acolhimento, representatividade positiva e apoio emocional, fatores fundamentais para que o sujeito desenvolva uma percepção saudável de si.

Com base na análise da obra e nos fundamentos da Teoria Social Cognitiva, compreende-se que a escola pode desempenhar um papel ativo na reconstrução da identidade de estudantes em situação de vulnerabilidade. Para isso, é necessário promover condições que favoreçam o fortalecimento da autoeficácia, da autonomia e da percepção positiva de si. Bandura (2008) destaca que tais processos se desenvolvem por meio de interações sociais significativas, experiências de sucesso, observação de modelos positivos e apoio emocional contínuo. Diante disso, algumas estratégias pedagógicas emergem como essenciais para sustentar esse processo no cotidiano escolar:

- *Promoção de experiências de sucesso acadêmico e social*, permitindo que o aluno perceba sua capacidade de enfrentar desafios;
- *Modelagem positiva*, por meio de educadores e colegas que representem vínculos afetivos e comportamentos construtivos;
- *Apoio emocional contínuo*, oferecendo escuta qualificada, validação de sentimentos e um ambiente escolar seguro;
- *Persuasão verbal encorajadora*, por meio de feedbacks que reconheçam o esforço e incentivem a autorreflexão positiva;

- *Desenvolvimento da autorregulação emocional*, com projetos que articulem emoções, identidade e pertencimento.

Essas ações alinham-se à proposta de uma pedagogia humanizada e comprometida com a reconstrução simbólica de sujeitos em sofrimento psíquico, como foi o caso de Jude — um personagem que representa muitos alunos invisíveis nos corredores escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Uma Vida Pequena*, à luz da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, permitiu uma compreensão profunda de como experiências traumáticas moldam negativamente a percepção de autoeficácia e influenciam de forma duradoura a constituição identitária do sujeito. A trajetória de Jude St. Francis revela os impactos devastadores da ausência de vínculos protetivos, de modelos positivos e de espaços de escuta e acolhimento ao longo da infância e juventude.

Ao mesmo tempo, a leitura da obra reforça a urgência de se repensar o papel da escola como um ambiente potencialmente restaurador, capaz de oferecer oportunidades de ressignificação pessoal, sobretudo para sujeitos em situação de vulnerabilidade. Com base nos pressupostos da Teoria Social Cognitiva, compreende-se que a reconstrução da autoeficácia é possível quando se garantem condições como experiências de sucesso, modelagem social positiva, apoio emocional e incentivo contínuo.

No contexto da formação docente e da prática pedagógica, este estudo evidencia a necessidade de que os educadores estejam preparados para atuar não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores de experiências transformadoras. Para tanto, é imprescindível que as políticas educacionais e os projetos formativos valorizem o desenvolvimento socioemocional, o acolhimento e a escuta ativa como pilares do cotidiano escolar.

Em suma, o encontro entre literatura e teoria educacional demonstrou-se um potente instrumento de análise crítica e reflexão sobre a realidade de muitos estudantes que, como Jude, carregam histórias silenciadas de dor e exclusão. Cabe à escola, como espaço ético e político, reconhecer essas subjetividades e contribuir ativamente na construção de trajetórias mais dignas, potentes e humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Social Cognitiva; Trauma; Formação.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Teoria Social Cognitiva. In: Pajares, F. & Urdan, T. (Org.). **Autoeficácia e Educação: Teoria e Prática**. Artmed, 2008.

DUBAR, Claude. **A construção das identidades sociais**. São Paulo: Edusc, 2005.

MACHADO, A. R.; MENDONÇA, M. C. **Professores e a construção da autoeficácia docente na inclusão escolar**. Educação em Revista, 2015.

OLIVEIRA, M. C. et al. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Moderna, 2004.

TARDIF, M. Saberes **Docentes e Formação Profissional**. Vozes, 2002.

“HORIZONTE DAS FORMAS VIVAS”: UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR E LÚDICA PARA O ENSINO DE GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Manuella Cristina Bastos dos Santos⁷
Tainá Ariadne Dos Santos Gonçalves⁸
Helena do Socorro Campos da Rocha⁹

INTRODUÇÃO

A criatividade, muitas vezes vinculada apenas ao campo artístico, revela-se também como um componente essencial na produção do conhecimento científico e educacional. Conforme Lima (2015), a oposição entre razão e imaginação é uma construção limitante que desconsidera a interdependência entre ciência e criatividade. Para o autor, “cientistas jamais poderiam criar algo tido como inovador se não fosse pela existência da criatividade”, reforçando que o pensamento criativo é indispensável à construção de saberes complexos.

No campo da educação, a criatividade adquire um papel ainda mais estratégico. A escola, segundo essa perspectiva, deve deixar de ser apenas uma transmissora de conteúdos para tornar-se um espaço de desenvolvimento de habilidades voltadas à autonomia, à resolução de problemas e à construção de conhecimento significativo (Lima, 2015). Nesse processo, a tecnologia educacional aparece como um meio de potencializar o trabalho docente, conectando diferentes linguagens, recursos e estratégias ao cotidiano escolar.

A esse respeito, Pinto (2005) compreende a tecnologia não apenas como um aparato técnico, mas como expressão do pensamento humano em ação, ou seja, como manifestação concreta da capacidade de transformar o mundo a partir do saber. Isso implica pensar a tecnologia educacional como mais do que ferramentas digitais: trata-se de uma forma de organizar e dinamizar o ensino com base em intenções pedagógicas claras.

A proposta “Horizonte das Formas Vivas” foi criada com base nesses pressupostos. Trata-se de uma tecnologia educacional construída por licenciandos em Pedagogia, no âmbito da disciplina Tecnologia Educacional, com o objetivo de ensinar conteúdos de geometria — área e perímetro — para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Utilizando-se da lógica de um Escape Room, a atividade combina elementos físicos (árvores e poliedros feitos com papelão, tinta e papel) e digitais (QR codes, formulários online), promovendo uma experiência interdisciplinar, lúdica e colaborativa.

Com base nessa experiência, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos pedagógicos da tecnologia “Horizonte das Formas Vivas” no processo de ensino-aprendizagem, bem como descrever a lógica de construção da proposta; compreender como a ludicidade e a interdisciplinaridade potencializam a aprendizagem matemática; e refletir sobre o papel do professor na mediação de práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias.

Além da matemática, a proposta envolve elementos da geografia e da educação ambiental, articulando conteúdos por meio de uma narrativa simbólica sobre as quatro estações do ano. Como defende Aviz (2021), a tecnologia educacional, quando inserida em práticas contextualizadas, contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica, integradora e alinhada aos desafios do presente.

Dessa forma, a tecnologia “Horizonte das Formas Vivas” constitui um exemplo concreto de como é possível ensinar conteúdos estruturais do currículo de forma criativa, significativa e centrada no estudante, em diálogo com uma prática docente ativa e inovadora.

METODOLOGIA

⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. magalhaesmanuella2017@gmail.com

⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. tainaariadne@gmail.com

⁹ Orientadora, Professora do IFPA *Campus* Belém. rochah23@gmail.com

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada na análise do processo de concepção, desenvolvimento e aplicação da tecnologia. A construção da proposta partiu de uma demanda pedagógica real: ensinar área e perímetro a estudantes do 5º ano de forma significativa.

Inicialmente, foi elaborado um fluxograma pedagógico, a partir dos conceitos de transposição didática e mediação semiótica, para organizar os conteúdos e garantir coerência metodológica. Em seguida, foram produzidos os materiais físicos — árvores de papelão (representando as estações do ano) e poliedros —, cada qual associado a um enigma matemático acessado por *QR codes*, direcionando os alunos para formulários digitais no *Google Forms*. A narrativa lúdica ambienta os estudantes em uma floresta mágica, onde só é possível “escapar” ao resolver desafios de geometria.

Durante a atividade, os alunos são organizados em grupos e percorrem as quatro estações do jogo (verão, outono, primavera e inverno), resolvendo enigmas contextualizados. O planejamento, construção e execução foram documentados em manual, utilizado como fonte complementar para esta análise.

RESULTADOS PARCIAIS

A aplicação da tecnologia evidenciou o potencial da proposta em promover aprendizagem ativa, colaborativa e interdisciplinar. Os estudantes demonstraram engajamento diante dos desafios e conseguiram mobilizar conhecimentos matemáticos em situações-problema. A mediação docente foi fundamental para orientar os grupos, valorizar as tentativas e garantir a participação equitativa.

Além dos conteúdos de área e perímetro, os alunos entraram em contato com temas ambientais e geográficos, por meio da representação simbólica das estações do ano e seus respectivos poliedros. A junção entre materiais físicos e recursos digitais contribuiu para a imersão dos participantes e diversificação das estratégias didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a tecnologia educacional “Horizonte das Formas Vivas” evidencia que a integração entre criatividade, ludicidade, tecnologia e interdisciplinaridade pode transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que ensinar conceitos matemáticos como área e perímetro, a proposta promove um ambiente de aprendizagem ativo, colaborativo e motivador, no qual os estudantes se tornam protagonistas na resolução de problemas reais e simbólicos.

Ao propor desafios contextualizados em uma narrativa envolvente, a atividade rompe com o modelo tradicional e transmissivo de ensino, estimulando o raciocínio lógico, a autonomia e a cooperação entre os estudantes. O uso de *QR codes* e formulários digitais, combinado com elementos físicos e manuais, revela que a tecnologia educacional não se limita ao uso de dispositivos eletrônicos sofisticados, mas reside na intencionalidade pedagógica e na capacidade de articular diferentes linguagens para promover aprendizagens significativas.

Nesse processo, o papel do professor se ressignifica: ele deixa de ser um mero transmissor de conteúdos para assumir a função de mediador, planejador e facilitador de experiências formativas. É ele quem organiza os saberes, constrói os contextos de aprendizagem e favorece a participação ativa dos estudantes. Para isso, torna-se fundamental investir na formação docente inicial e continuada, para que os professores se sintam preparados e confiantes para desenvolver e aplicar tecnologias educacionais com criatividade e senso crítico.

Além disso, a proposta mostra-se sensível aos princípios da educação inclusiva e integral, ao contemplar diferentes estilos de aprendizagem e permitir que todos os alunos participem do processo, respeitando seus ritmos e valorizando suas contribuições. A interdisciplinaridade e a abordagem lúdica são caminhos importantes para a construção de uma escola mais significativa, que acolha os saberes dos estudantes e dialogue com as complexidades do mundo contemporâneo.

A experiência com o “Horizonte das Formas Vivas” pode ser expandida e adaptada para outras áreas do conhecimento e níveis de ensino, demonstrando sua versatilidade e aplicabilidade em diferentes contextos. É um exemplo de como projetos pedagógicos bem estruturados, mesmo com

recursos simples, podem gerar impacto positivo na aprendizagem e no desenvolvimento das competências do século XXI. Assim, conclui-se que a tecnologia educacional analisada cumpre seu papel formativo, tanto para os estudantes que participam da atividade quanto para os futuros professores que a planejam e aplicam. É uma proposta que inspira uma prática pedagógica mais criativa, sensível e comprometida com uma educação transformadora — aquela que ensina não apenas conteúdos, mas também formas de viver, conviver e aprender de maneira crítica, colaborativa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Geometria; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS.

AVIZ, Anderson da Silva. **Tecnologias educacionais e a geografia:** experiências na formação inicial de professores. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Belém, 2021.

LIMA, Jailson. **Criatividade como Ferramenta de Ensino.** Ei! Ensino Inovador, v.2, p.17-21, 2015.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

AUTOEFICÁCIA DOCENTE E INDÍCIOS DE BURNOUT NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Nascimento Neves¹⁰

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez¹¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte da preocupação com a saúde mental dos docentes da Educação Infantil, que frequentemente enfrentam sobrecarga emocional, pressão institucional e exigências pedagógicas complexas. Esses fatores podem levar ao desenvolvimento de sintomas relacionados a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Benevides-Pereira, 2001). Esse quadro afeta não apenas a saúde mental do educador, mas também compromete a qualidade do ensino e das interações com as crianças, especialmente em um período tão sensível como a primeira infância. Em contrapartida, estudos apontam a autoeficácia como um importante fator de proteção psicológica frente às adversidades da prática educativa.

A autoeficácia refere-se à crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar as ações necessárias para lidar com situações específicas. Essa crença influencia diretamente a forma como as pessoas pensam, sentem, motivam-se e se comportam (Bandura, 2008). No contexto educacional, professores com elevados níveis de autoeficácia tendem a demonstrar maior engajamento, resiliência diante de dificuldades e confiança em sua capacidade de promover a aprendizagem dos alunos. Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar como professores da Educação Infantil percebem sua autoeficácia em contextos marcados por sinais de Burnout, investigando a relação entre essas duas variáveis no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo e teve como foco compreender as percepções de professores da Educação Infantil sobre sua autoeficácia docente e indícios relacionados à síndrome de burnout.

O objetivo não foi realizar diagnósticos clínicos, mas captar, a partir das narrativas, como os docentes percebem aspectos como exaustão emocional, despersonalização, realização profissional e crença em sua capacidade de ensinar.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas a partir da adaptação qualitativa de dois instrumentos amplamente reconhecidos: o *Maslach Burnout Inventory* - (MBI), (MASLACH, 1986) e a Escala de Autoeficácia do Professor (Polydoro, Winterstein, Azzi, Carmo, & Venditti Jr., 2004). As questões foram convertidas para formato aberto, priorizando a escuta subjetiva e reflexiva dos participantes, com apoio da ferramenta NotebookLM. O roteiro abordou três eixos principais: percepção de autoeficácia docente, vivências emocionais e desafios enfrentados no contexto escolar. Complementarmente, aplicou-se um questionário sociodemográfico com o intuito de caracterizar o perfil dos participantes, considerando variáveis como idade, gênero, formação, tempo de atuação e carga horária semanal. Para a análise de dados optou-se pela utilização da “Análise de Conteúdo”, técnica que busca as partes significativas encontradas nas falas para constituir as unidades de sentido. Este processo indutivo contribui para a formação de categorias que emergem a partir dos dados coletados (Bardin, 1995).

RESULTADOS ESPERADOS

¹⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. luciananeves.ibge@gmail.com

¹¹ Orientadora, Professora do IFPA *Campus* Belém. apsol2@hotmail.com

O estudo ainda está em fase de andamento. A hipótese central é que professores com maior senso de autoeficácia tendem a demonstrar maior resiliência e menor propensão ao esgotamento profissional. Portanto, a pesquisa tende a identificar que professores com maior senso de autoeficácia relatam menor exaustão emocional e adotam estratégias mais efetivas para lidar com as pressões do cotidiano escolar. Em contrapartida, docentes que expressam sentimento de frustração, impotência ou desvalorização podem apresentar indícios mais evidentes de desgaste emocional e sinais compatíveis com a síndrome de burnout. Espera-se ainda que a pesquisa evidencie como fatores institucionais - como excesso de demandas, falta de apoio pedagógico e infraestrutura inadequada - influenciam negativamente a percepção de competência profissional e favorecem o surgimento de sintomas como exaustão e desmotivação.

A análise qualitativa poderá também apontar a existência de mecanismos de enfrentamento subjetivo utilizados pelos professores para manter o equilíbrio emocional, como o apoio entre colegas, a busca por formação continuada e a valorização dos vínculos afetivos com os alunos. Outro resultado esperado é a identificação de um possível descompasso entre as exigências impostas aos professores da Educação Infantil e as condições reais de trabalho, o que reforça a importância de políticas de valorização docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação visa contribuir para a compreensão das dinâmicas emocionais que atravessam o cotidiano de professores da Educação Infantil. A partir da análise das percepções docentes sobre autoeficácia e sinais associados à síndrome de burnout, esta pesquisa busca evidenciar a complexidade da atuação na Educação Infantil e os impactos que o ambiente escolar pode exercer sobre a saúde emocional dos professores.

O estudo reforça a importância de reconhecer o papel da autoeficácia como um recurso subjetivo capaz de influenciar diretamente a forma como os docentes lidam com os desafios profissionais, contribuindo para sua motivação, persistência e senso de realização. Embora ainda em andamento, a pesquisa aponta para a necessidade de ampliar os espaços de escuta e valorização dos professores, especialmente no que diz respeito às suas experiências emocionais e à sobrecarga enfrentada no dia a dia.

Compreender como esses profissionais atribuem significado ao seu trabalho e à sua capacidade de ensinar permite refletir sobre formas mais eficazes de prevenção ao burnout, bem como sobre políticas institucionais de apoio e promoção do bem-estar. Além disso, este estudo reforça o valor das abordagens qualitativas na investigação do sofrimento docente, pois permitem acessar as dimensões mais subjetivas e simbólicas da experiência profissional. Ao dar voz aos professores, a pesquisa contribui não apenas para o campo acadêmico, mas também para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, colaborativas e sustentáveis. Por fim, destaca-se a importância de fomentar uma cultura institucional que promova a saúde mental dos educadores, reconhecendo que o investimento no bem-estar docente reflete diretamente na qualidade da educação ofertada às crianças. Fortalecer a autoeficácia e criar condições que minimizem os fatores geradores de estresse deve ser parte integrante de qualquer política voltada à valorização do magistério, sobretudo na Educação Infantil, etapa fundamental para o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Burnout; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. A Teoria Social Cognitiva na Perspectiva da Agência. Em: BANDURA, A.; AZZI, R. G. e POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.** (pp. 69-96). São Paulo: Artmed, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (2001). MBI - Maslach burnout inventory e suas adaptações para o Brasil. In Sociedade Brasileira Psicologia (Org.), **Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia** (pp. 84-85). Rio de Janeiro: SBP.

MASLACH, C. (1986). **Maslach burnout inventory** (2a ed.). Palo Alto: Consulting Psychologist.

POLYDORO, S., WINSTERSTEIN, P. J., AZZI, R. G., CARMO, A. P., & VENDITTI JR., R. (2004). Escala de auto-eficácia do professor de Educação Física. In C. Machado, L. S. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Orgs.), **Avaliação psicológica: formas e contextos** (pp. 330-337). Braga: Psiquilíbrios.

AS MÚLTIPLAS FACES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Carolina da Silva Pereira¹²

Carolina da Costa Sarmiento¹³

Elisa Ferreira Silva¹⁴

Ariwilson Gomes dos Santos¹⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma síntese de um artigo e possui o objetivo de ressaltar e investigar as múltiplas faces da atuação do pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Primeiramente, traçamos um panorama desses 115 anos de história dos IFs, destacando as suas configurações que vão desde a Escola de Aprendizes e Artífices (1909) até aos dias atuais, o qual conta com uma estrutura multicampi instituída pela lei n. 11.892/2008. Visto que, a educação profissional é impulsionada pela necessidade do mercado de trabalho, para isso, é preciso que um profissional esteja apto a organizar esses ambientes trabalhistas.

Em seguida, partimos para compreender o papel do pedagogo na EPT, investigando suas atribuições nas instituições de tecnologias conforme N° 157/2016-CONSUP de 15 de setembro de 2016. Uma vez que, são múltiplas as faces do pedagogo na área da educação, já que segundo Libâneo (2010) ele pode exercer a sua prática profissional em diversas áreas trabalhistas, que pode ir de um ambiente escolar a um não escolar, além de ser primordial para as instituições de EPT o seu trabalho.

Com isso, procuramos entender como ocorre o trabalho pedagógico em uma instituição profissional de ensino? A metodologia desse estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa bibliográfica e de análise documental.

METODOLOGIA

A metodologia desse estudo adotou uma abordagem qualitativa, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), pois, preocupa-se em investigar a complexidade do comportamento humano. Com o tipo de pesquisa bibliográfica e de análise documental que, segundo Marconi e Lakatos:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar na planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros (Marconi e Lakatos, 2003, p. 158).

Dessa forma, para a coleta de dados foi realizado um levantamento de artigos na plataforma de periódicos da Capes, utilizando as seguintes categorias de busca: O papel do pedagogo na EPT; A organização do trabalho pedagógico. Os artigos encontrados foram organizados em um quadro bibliográfico que evidenciava as seguintes informações: título do trabalho, ano, autor, objetivos, metodologias e resultados.

RESULTADOS

¹² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. ana1207silva@gmail.com

¹³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carolcsarmiento@gmail.com

¹⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. elisasilva2311@gmail.com

¹⁵ Orientador, Professor do IFPA *Campus* Belém. ariwilson.santos@ifpa.edu.br

É indiscutível as múltiplas faces do pedagogo na área da educação, pois ele pode exercer a sua prática profissional em diversas áreas trabalhistas, sendo um deles relacionado ao trabalho de gestão em setores como no hospitalar, empresarial, escolar, entre outros. Nesse sentido, o pedagogo é uma figura importante para organizar esse sistema, pois é ele que propõe soluções para superar as dificuldades enfrentadas durante o cotidiano do trabalho. Uma vez que, durante a sua formação, ele está diante de um leque amplo de possibilidades de atuação que vai além do ambiente escolar.

No entanto, em se tratando da educação profissional pouco se conhece a respeito das atribuições desenvolvidas nos campos de educação tecnológica, os quais apresentam uma estrutura multicampi e verticalizada.

Diante disso, é importante o pedagogo conhecer as suas atribuições dentro do IFPA, bem como o que esses profissionais podem fazer nas instituições de ensino tecnológica. Assim, segundo a Resolução N° 157/2016-CONSUP de 15 de setembro de 2016, que trabalha as atribuições do pedagogo e dos servidores técnicos administrativos, porém vamos nos deter somente a algumas atribuições do pedagogo. Segundo o Artigo 29 da resolução, são algumas atribuições do pedagogo do IFPA:

- I. Organizar, orientar e assessorar o processo didático no tripé ensino, pesquisa e extensão.
- II. Acompanhar a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IFPA.
- III. Analisar e emitir parecer técnico-pedagógico acerca da implantação das políticas públicas de ensino e sobre o desenvolvimento do processo didático no tripé ensino, pesquisa e extensão.
- IV. Orientar e assessorar o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão Multidisciplinar e Colegiado de Curso no processo de elaboração ou atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).
- V. Analisar e emitir parecer técnico-pedagógico sobre Projeto Pedagógico de Cursos ofertados pelo IFPA em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como por programas educacionais, projetos e convênios.
- VI. Assessorar os processos de avaliação institucional, autoavaliação e de avaliação de cursos referente a dimensão pedagógica.
- VII. Planejar ações pedagógicas considerando os relatórios e dados levantados pela gestão do ensino e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*, com vistas à melhoria da qualidade do ensino.
- VIII. Acompanhar, avaliar e realizar estudos a partir dos relatórios de desempenho acadêmico de discentes e docentes, extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.
- IX. Participar de Colegiados de Curso, conforme Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA
- X. Participar da organização do planejamento pedagógico em conjunto com a gestão do ensino, pesquisa e extensão. Resolução N° 157/2016-CONSUP, Artigo 29

Entretanto, observa-se um desconhecimento dessas atribuições por parte dos pedagogos nas instituições de ensino. Haja vista que, durante a sua formação o pedagogo, em muitos dos casos, não possui em sua grade curricular disciplinas que tratam da Educação Profissional e Tecnológica e, por não saberem de suas atribuições, conseqüentemente, se sobrecarregam ao realizarem diversas funções.

A natureza do trabalho pedagógico transita por vários setores, ou seja, o trabalho pedagógico possui um leque muito grande de atuação, do qual, se integra a outros setores, fazendo relações e conexões no processo de assessorar, acompanhar e planejar demandas pedagógicas no *campus* que apresenta a verticalização do ensino entre educação básica, e superior a nível tecnológico trazendo atribuições para o profissional pedagogo, enquanto supervisor das instituições tecnológicas novas possibilidades e desafios no ato de assessorar e monitorar as atividades do *campus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com relação ao papel do pedagogo, segundo Carvalho (2014), ele detinha em seus primórdios o papel de fiscalizar, supervisionar e orientar as ações dos envolvidos nos setores trabalhistas. Diante disso, com o advento da industrialização surgiu o trabalho de supervisão escolar, pois era preciso ter alguém que avaliasse o trabalho que era realizado. Posteriormente, o pedagogo

adquiriu a função de acompanhar, auxiliar, apoiar e ser um alicerce para os membros do ambiente de trabalho.

Assim, é nítida a importância do pedagogo nos IFs, haja vista o trabalho em articular organização e assessoramento dos currículos junto aos docentes da instituição, os quais atuam de acordo com o princípio da verticalização de ensino, supracitada. Dessa forma, a relação deve ser de parceria e profissionalismo, já que o pedagogo é designado para analisar metodologias de ensino e planos de aula, visando a melhoria destes e, como vimos por meio da pesquisa bibliográfica e documental, é visível que para que o pedagogo exerça sua função dentro de um Instituto Federal é preciso que ele tenha uma equipe de atuação proporcional ao tamanho do *campus*, pois quando o pedagogo tem uma equipe menor em um *campus* de estrutura maior, a equipe de atuação fica sobrecarregada e não consegue atender todas as demandas exigidas.

Desse modo, a sobrecarga é uma consequência de um mal planejamento e elaboração de uma equipe de atuação. É inadmissível a diminuição do quadro de funcionários em um *campus*, do qual se tem uma estrutura imensa e uma equipe pedagógica menor, e por ser uma equipe reduzida não vai conseguir exercer todas as suas funções e atribuições, ficando assim sobrecarregada por falta de planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissional. Trabalho pedagógico. Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. As atribuições dos servidores técnicos administrativos do cargo de Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais para o desenvolvimento das ações educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **RESOLUÇÃO Nº 157/2016-CONSUP DE 15 DE SETEMBRO DE 2016.**

CARVALHO, Isabella Abreu. Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional. **HOLOS**, v. 2, p. 65-74, 2014.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: ATLAS, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed.- São Paulo. 2010.

PACHECO, E. M. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E.M. (org). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo/Brasília: Fundação Santillana/Moderna, 2011.

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: AUTOEFICÁCIA DOCENTE COMO PILAR DA INCLUSÃO

Manuella Cristina Bastos dos Santos¹⁶

Karla Cristina Furtado Nina¹⁷

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito de todos os estudantes e pressupõe o atendimento às suas singularidades no ambiente escolar. A eficácia desse processo depende diretamente da atuação dos professores, que enfrentam desafios ao adaptar suas práticas à diversidade presente nas salas de aula. A autoeficácia docente — entendida como a crença na própria capacidade de promover a aprendizagem de todos — é essencial nesse processo. Segundo Bandura (2008), quanto maior a crença do indivíduo em sua capacidade de ação, maior sua disposição para enfrentar desafios e persistir diante das dificuldades, o que se aplica diretamente ao contexto educacional.

Esta proposta baseia-se em um estudo de caso da Escola Municipal Horizonte Vivo (fictícia), onde se identificaram fragilidades na formação e confiança dos docentes quanto à inclusão escolar. Esse cenário reflete uma realidade recorrente na educação pública brasileira, onde o compromisso institucional com a inclusão ainda não se traduz plenamente em práticas pedagógicas eficazes. De acordo com Tahan e Gazzola (2017), professores com maiores níveis de autoeficácia apresentam maior propensão a desenvolver estratégias adaptativas e a se engajar com práticas inclusivas. Por outro lado, a percepção negativa sobre a própria competência pedagógica pode resultar em resistência à inclusão e sentimento de impotência frente às demandas da diversidade, como ressaltam Faria e Santos (2020).

Além da dimensão técnica, a prática pedagógica em contextos inclusivos requer sensibilidade ética e reflexiva. Como afirma Morin (2015), a complexidade do processo educativo exige que os professores desenvolvam competências que integrem razão, emoção e responsabilidade social, elementos que estão diretamente conectados à construção da autoeficácia. Assim, o fortalecimento dessa crença profissional não representa apenas um aprimoramento individual, mas uma estratégia para consolidar práticas mais justas, acolhedoras e transformadoras no cotidiano escolar. Promover a autoeficácia docente é, portanto, uma via para garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem em ambientes inclusivos e respeitosos à diversidade.

Dessa forma, o presente estudo busca fortalecer a autoeficácia dos docentes da Escola Municipal Horizonte Vivo no contexto da educação inclusiva, por meio de formação, reflexão e apoio pedagógico contínuo, bem como oferecer formação continuada centrada na educação inclusiva; estimular a troca de experiências e práticas pedagógicas entre os docentes; promover reflexões críticas sobre o papel do professor na inclusão escolar; e avaliar as mudanças nas percepções dos docentes sobre sua eficácia antes e após a intervenção. Sendo organizado em introdução, metodologia, na qual se descreve como se deu o projeto, e considerações finais, com palavras-chave e referências.

METODOLOGIA

Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e com caráter interventivo, voltada à transformação de uma realidade educacional específica. A proposta foi desenvolvida com base em um estudo de caso da Escola Municipal Horizonte Vivo, cujos docentes demonstram fragilidades na formação e na autoconfiança relacionadas à prática inclusiva.

A metodologia adotada se fundamenta nos princípios da pesquisa-intervenção, uma vertente da pesquisa qualitativa que propõe ações concretas voltadas à transformação de situações reais, com envolvimento direto dos sujeitos no processo de mudança. Segundo Thiollent (2009), a pesquisa-

¹⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém; magalhaesmanuella2017@gmail.com

¹⁷ Orientadora, Professora do IFPA *Campus* Belém. karla.nina@ifpa.edu.br

intervenção pressupõe a participação ativa dos envolvidos, a reflexão crítica e a construção coletiva de soluções, elementos presentes nas ações planejadas ao longo dos seis meses de execução do projeto.

A intervenção foi estruturada em etapas sequenciais: diagnóstico inicial, formação continuada, acompanhamento pedagógico, ações de valorização docente e avaliação final. As estratégias metodológicas incluem oficinas, rodas de conversa, grupos de apoio pedagógico, observações em sala, elaboração colaborativa de planos de aula e utilização de tecnologias assistivas.

A coleta e análise de dados serão realizadas por meio de questionários adaptados da *The Teacher's Efficacy for Inclusive Practices* (TEIP) (Nina et. al, 2020), registros das atividades, relatos reflexivos dos docentes e sistematização de práticas exitosas, buscando compreender as mudanças nas percepções e nas práticas docentes ao longo da intervenção.

O projeto inicia-se com uma etapa diagnóstica, que inclui a aplicação de um questionário baseado na Escala de Autoeficácia para o Ensino Inclusivo (EAEI) e uma roda de conversa inicial para escuta e sensibilização. A seguir, tem início o ciclo formativo e reflexivo, com oficinas sobre fundamentos da educação inclusiva, políticas públicas, adaptações curriculares, avaliação inclusiva e tecnologias assistivas. Essas atividades são acompanhadas por grupos de apoio pedagógico para discussão de casos reais, elaboração colaborativa de planos de aula inclusivos e observações orientadas em sala de aula.

Ao longo da intervenção, são promovidas rodas de conversa temáticas, como “Preconceito e Barreiras Atitudinais” e “Família e Inclusão Escolar”, e construído um repositório digital colaborativo com materiais, estratégias e experiências docentes.

Nos meses finais, as ações voltam-se à valorização docente e cuidado emocional, com uma jornada pedagógica interna de socialização de práticas e uma oficina vivencial sobre saúde mental. Por fim, ocorre a avaliação final, com reaplicação do questionário, sistematização dos dados e um evento de encerramento com entrega de certificados.

Dessa forma, a metodologia adotada articula formação técnica, escuta ativa, apoio emocional e valorização profissional, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências inclusivas, mas também o fortalecimento da autoeficácia docente como dimensão ética, política e pedagógica da prática educacional.

Por fim, a avaliação do projeto será contínua e participativa, estruturada em três etapas: diagnóstico inicial, acompanhamento processual e avaliação final com base em dados quantitativos e relatos qualitativos.

RESULTADOS

Os resultados esperados da intervenção são amplos e abrangem tanto aspectos técnicos quanto éticos da prática pedagógica. A partir da aplicação das oficinas e rodas de conversa, espera-se que os docentes adquiram uma maior confiança em sua capacidade de atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência e condições de neurodiversidade. A reflexão crítica sobre o papel do professor na inclusão também deve resultar em práticas mais colaborativas e menos excludentes.

A formação continuada focada em práticas inclusivas deverá ampliar o repertório pedagógico dos docentes, permitindo o uso de estratégias mais flexíveis, adaptadas às necessidades dos alunos e baseadas no respeito à diversidade. Além disso, a intervenção promoverá a criação de um ambiente mais acolhedor, ao trabalhar a redução de preconceitos e barreiras atitudinais entre os professores.

Outro resultado esperado é o fortalecimento da cultura de apoio mútuo, por meio da criação de grupos de apoio pedagógico e troca de experiências entre os docentes. Isso não só contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas, como também promoverá o bem-estar e a motivação dos profissionais da educação.

Com o uso de tecnologias assistivas e recursos inclusivos, espera-se também que os professores se tornem mais proficientes no uso dessas ferramentas, ampliando o acesso e a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais. Por fim, a avaliação contínua e a sistematização dos

resultados garantirão que a intervenção seja ajustada conforme as necessidades identificadas ao longo do processo, contribuindo para uma melhoria constante das práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção proposta visa não apenas fortalecer a autoeficácia dos professores da Escola Municipal Horizonte Vivo, mas também promover uma transformação cultural na escola, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo. Ao investir no desenvolvimento da autoeficácia docente, o projeto contribui para a construção de práticas pedagógicas mais adaptativas e sensíveis às necessidades dos alunos, assegurando que todos tenham acesso à educação de qualidade.

O fortalecimento da autoeficácia docente é um passo essencial para garantir a efetivação da educação inclusiva, pois os professores são, sem dúvida, o alicerce para o sucesso desse processo. Ao capacitar os docentes e promover a reflexão contínua sobre sua prática, a proposta visa não só melhorar as condições de ensino, mas também gerar uma cultura escolar mais justa, acolhedora e respeitosa com a diversidade.

Assim, espera-se que os resultados dessa intervenção sirvam como um modelo para outras instituições de ensino, oferecendo subsídios para políticas educacionais mais inclusivas e eficazes, no enfrentamento das desigualdades e no fortalecimento da educação pública no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Inclusão; Projeto de intervenção.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. **Autoeficácia:** a construção da competência. Tradução de M. H. Hallack. São Paulo: Artmed, 2008.

FARIA, Ana Paula de; SANTOS, Camila Lopes dos. Autoeficácia docente e educação inclusiva: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-18, 2020. DOI: 10.5902/1984686X39976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NINA, Karla Cristina Furtado; SILVA, Simone Souza da Costa; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Adaptação transcultural do The Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP): versão brasileira. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 14, n. 1, e22175, 2020. Disponível em http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000102209&lng=es&nrm=iso. Acessado em 14 mayo 2025. Epub 16-Abr-2020. <https://doi.org/10.22235/cp.v14i1.2175>.

TAHAN, Juliana Moraes; GAZZOLA, Karine Ribeiro. Autoeficácia docente e inclusão escolar: relações e reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 129-137, 2017. DOI: 10.1590/2175-35392017021114.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A LÓGICA DA EFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: ENTRE O DISCURSO DA QUALIDADE E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Manuella Cristina Bastos dos Santos¹⁸

Ariwilson Gomes dos Santos¹⁹

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o discurso da eficiência tem sido amplamente difundido nas políticas educacionais, com foco na otimização de recursos, meritocracia e resultados mensuráveis. Sob o pretexto de melhorar a qualidade da educação, esse discurso tem encoberto práticas de precarização do trabalho docente e mercantilização da escola pública. A lógica da eficiência, oriunda de modelos gerencialistas empresariais, é impulsionada por organismos multilaterais como o Banco Mundial, que, ao longo das décadas, consolidou-se como agente ativo na formulação de políticas educacionais em países periféricos, como o Brasil.

A proposta deste estudo é problematizar como a lógica da eficiência, articulada ao ideário neoliberal e promovida por esses organismos, impacta a organização da escola pública brasileira e impõe formas de controle, produtividade e desvalorização do trabalho docente. Tendo assim, por objetivo analisar os efeitos da lógica da eficiência promovida pelo discurso da qualidade sobre o trabalho docente na educação pública brasileira, buscando, especificamente, compreender como o Banco Mundial interfere nas políticas educacionais nacionais; investigar como o discurso da qualidade é instrumentalizado para promover reformas de caráter privatizante; discutir os impactos dessas reformas na valorização e nas condições de trabalho dos professores.

Por fim, o mesmo está organizado em introdução, onde pretende-se passar uma breve contextualização do que virá ao longo das próximas sessões, depois, metodologia, com o passo-a-passo deste estudo, após, resultados, com uma discussão teórica em busca de refletir sobre o que foi observado, e considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem teórico-documental. O principal material analisado foi o relatório do Banco Mundial intitulado “Um Ajuste Justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil” (2017), além do artigo de Zanotto e Hippler (2023), que oferece uma análise crítica dos efeitos desse documento nas políticas de ensino fundamental no país. Complementarmente, foram utilizados autores críticos do neoliberalismo e do gerencialismo educacional, como Frigotto (2011), Cruz (2003), Saviani (2005) e Leher (1999), para sustentar a discussão teórica.

RESULTADOS PARCIAIS

A análise evidencia que o discurso da eficiência, promovido pelo Banco Mundial, atua como justificativa para uma série de reformas que fragilizam o caráter público da educação e precarizam as condições de trabalho dos docentes. O relatório “Um Ajuste Justo” recomenda medidas como: não reposição de professores aposentados, limitação de contratações por concurso público, ampliação da razão aluno/professor, vinculação salarial ao desempenho escolar e contratação de empresas privadas para oferta de serviços educacionais.

Essas orientações seguem a lógica gerencialista, que trata a educação como um “serviço” e o professor como operário da aprendizagem, avaliável por indicadores de produtividade. A formação docente é desqualificada, os salários são considerados “onerosos” e os direitos trabalhistas, como estabilidade e previdência, são alvos diretos de críticas. O documento também sugere a adoção de

¹⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém; magalhaesmanuella2017@gmail.com

¹⁹ Orientador. Professor do IFPA Belém. ariwilson.santos@ifpa.edu.br

modelos de escolas “charter”, com maior liberdade de gestão e critérios de contratação baseados em desempenho, deslocando o foco da formação integral para metas de rendimento.

Essa lógica mascara o verdadeiro objetivo da eficiência neoliberal: reduzir o papel do Estado e abrir espaço para o setor privado, naturalizando a precarização da educação como inevitável. A qualidade, nesse contexto, passa a ser sinônimo de controle, competitividade e redução de custos — e não de garantia de direito social, equidade e emancipação humana.

Como destaca Frigotto (2011), ao substituir o conceito de educação pública por um serviço mercantil, o projeto neoliberal redefine o papel do professor, agora submetido a pressões por resultados, monitoramento constante e perda de autonomia. Ao mesmo tempo, as avaliações externas tornam-se instrumentos de coerção, pois seus resultados são utilizados para definir bonificações, cortes de recursos e ranqueamentos.

O trabalho docente, portanto, sofre um duplo processo de precarização: material, pela perda de direitos e condições adequadas de trabalho; e simbólico, pela desqualificação social da profissão. As exigências de “eficácia” e “eficiência” se transformam em metas inatingíveis, ignorando as desigualdades sociais, regionais e estruturais que atravessam o cotidiano escolar. Como alertam Zanotto e Hippler (2023), o que se apresenta como recomendação técnica e neutra é, na verdade, uma diretriz política alinhada aos interesses do capital internacional.

Essa lógica perversa não apenas fragiliza o vínculo entre professores e seus projetos pedagógicos, como também compromete a função social da escola pública. Ao desresponsabilizar o Estado da garantia plena do direito à educação, transfere-se ao docente a culpa pelo “fracasso” educacional, criando um ambiente de vigilância, competição e desgaste emocional contínuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso da eficiência, difundido como solução para os problemas da educação pública, revela-se um instrumento de reestruturação neoliberal do setor educacional. Sob a aparência de neutralidade técnica, esconde-se um projeto de desmonte dos direitos sociais e de imposição de uma lógica empresarial ao funcionamento da escola.

O relatório “Um Ajuste Justo”, elaborado pelo Banco Mundial, ilustra com clareza essa diretriz, ao recomendar cortes de investimentos, redução de pessoal concursado e ampliação do setor privado na educação pública. Tais medidas não apenas ignoram as especificidades históricas e sociais do Brasil, como aprofundam as desigualdades e atacam diretamente a profissão docente.

Neste cenário, torna-se urgente denunciar a falsa promessa de qualidade atrelada à produtividade. A qualidade da educação não pode ser medida por rankings, nem garantir-se com bônus e punições. Ela deve ser construída coletivamente, com financiamento público adequado, valorização do trabalho docente e garantia de condições dignas de ensino e aprendizagem.

A resistência a esse modelo de “eficiência” imposta de fora para dentro exige o fortalecimento de projetos pedagógicos emancipatórios, que priorizem a formação crítica, a justiça social e o compromisso ético com a educação como direito. É necessário recuperar o sentido público da escola, do currículo e da docência — e isso implica, sobretudo, disputar o significado da palavra “qualidade”.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade; Precarização; Trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil. Washington: Banco Mundial, 2017.

CRUZ, R. M. M. da. **O Banco Mundial e a reestruturação do sistema educacional brasileiro**. São Paulo: Xamã, 2003.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

LEHER, R. **Mente, mercado e poder**: o Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Xamã, 1999.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ZANOTTO, M.; HIPPLER, K. E. O Banco Mundial e a educação pública brasileira: desdobramentos na política para a educação básica – ensino fundamental. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 23, p. 1-26, 2023. DOI: https://doi.org/10.20396/rho.v23i00.8669017.

REVISÃO INTEGRATIVA: AUTOEFICÁCIA DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT

Oberdan Mendes de Almeida²⁰

Tatiane Barros de Andrade²¹

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez²²

INTRODUÇÃO

O adoecimento mental de professores tem se tornado um problema recorrente nas últimas décadas, em razão da intensificação das exigências no ambiente escolar, precarização das condições de trabalho, escassez de recursos e desvalorização profissional. Dentre os transtornos psicológicos que mais acometem os docentes, destaca-se a síndrome de burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização profissional (CODO, 1999 e CARLOTTO, 2010).

Essa condição, além de comprometer o bem-estar do professor, afeta diretamente a qualidade do ensino. Em contraponto, o conceito de autoeficácia, formulado por Albert Bandura (1997), refere-se à crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações para alcançar determinados resultados. No campo educacional, a autoeficácia docente tem sido apontada como um fator de proteção diante do estresse crônico e das adversidades da prática pedagógica. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura nacional publicada entre 2014 e 2024, analisando a relação entre autoeficácia docente e síndrome de burnout no contexto educacional brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada no modelo de Souza, Silva e Carvalho (2010), que propõe seis etapas: formulação da pergunta norteadora, busca nas bases de dados, coleta de dados, análise crítica, interpretação e síntese dos resultados. A questão orientadora foi: “De que modo a síndrome de burnout pode impactar as crenças de autoeficácia docente segundo a literatura nacional?” A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, com os descritores “autoeficácia docente” e “síndrome de burnout”, utilizando o operador booleano AND.

Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2014 e 2024, que abordassem a relação entre os construtos mencionados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 19 artigos foram selecionados para análise. A técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) foi utilizada para a categorização dos achados. Sendo uma técnica de pesquisa qualitativa que permite interpretar mensagens por meio de um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, interpretação sistemática das informações extraídas dos artigos, categorizando os achados em temas principais.

RESULTADOS

A análise dos artigos permitiu a identificação de três eixos temáticos principais: (1) fatores que fortalecem a autoeficácia docente; (2) elementos contextuais que favorecem o surgimento da síndrome de burnout; e (3) a relação inversamente proporcional entre ambos os construtos. O primeiro eixo apontou que experiências pedagógicas bem-sucedidas, formação continuada, apoio institucional e um clima escolar positivo contribuem significativamente para o fortalecimento da autoeficácia dos docentes. O segundo eixo revelou que a sobrecarga de trabalho, indisciplina dos alunos, acúmulo de

²⁰ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. oberdan.mendes.almeida@gmail.com

²¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. tatiandrade1720@gmail.com

²² Orientadora. Professora do IFPA Belém. apsol2@hotmail.com

funções administrativas e falta de reconhecimento profissional são fatores que favorecem o aparecimento do burnout. Já o terceiro eixo evidenciou que professores com alto nível de autoeficácia demonstram maior resiliência e menor propensão ao esgotamento emocional. As pesquisas também destacam que a autoeficácia é construída por meio de quatro fontes principais: experiências de sucesso, observação de modelos, persuasão social e controle emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao se demonstrar que a autoeficácia docente é um fator relevante para a prevenção da síndrome de burnout no contexto escolar. Fortalecer a crença dos professores em suas capacidades é essencial para garantir não apenas sua saúde mental, mas também a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que é urgente a adoção de políticas educacionais que valorizem o docente, ofereça formação continuada e proporcionem suporte institucional. Como limitações, destaca-se o recorte linguístico (artigos em português) e a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas. Recomenda-se, para estudos futuros, a inclusão de publicações em outros idiomas, a realização de metanálises (Métodos estatísticos) e o desenvolvimento de investigações qualitativas que explorem intervenções voltadas à promoção da autoeficácia docente.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia docente; Síndrome Burnout; Educação.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout e satisfação no trabalho em professores**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.
- CODO, W. (Coord.). **Educação, carinho e trabalho: burnout, a síndrome da desistência do educador**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

O ENCANTO DAS PALAVRAS: O INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carolina da Silva Pereira²³

Carolina da Costa Sarmento²⁴

Débora Nazaré Bittencourt de Moraes²⁵

Elisa Ferreira Silva²⁶

Everton Pinto dos Santos²⁷

Delcilene Sanches Furtado²⁸

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do incentivo à leitura por meio da literatura infantil nos últimos anos da Educação Infantil. É nesse nível da educação básica que se dá o primeiro passo para a formação de futuros leitores sendo uma atividade que se caracteriza por sua complexidade, pois ensinar uma criança a ler não é considerado um processo fácil tendo em vista que é necessário criar oportunidades para que as crianças estejam se apropriando da cultura escrita de uma dada sociedade.

Falar sobre o ensino da leitura é sempre um debate desafiador para educadores, tendo em vista ser esta uma prática importante para garantir a inserção social do sujeito e que apresenta, ainda, dificuldades na consolidação de conhecimentos pelos estudantes, principalmente nos primeiros anos de escolarização. Mas é fato que sempre que relacionamos o termo leitura à instituição escolar, o que se observa, segundo a autora Martins (1984) é uma visão behaviorista-skinneriana, que organiza as práticas de ensino a partir da decodificação.

Entretanto, para além da decodificação de signos, da leitura e escrita, é importante realizar o seguinte questionamento: como se dá o processo de inserção da criança na cultura escrita, que antecede a leitura textual convencional? Visto que, é um processo que se evidencia desde a primeira infância, especificamente no ensino dos anos finais da educação infantil. Nessa discussão propomos o debate sobre a inserção do gênero literatura infantil como ferramenta de ensino nos anos finais da educação infantil, associado à BNCC quando se trabalha com o campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação.

É importante destacar que, de modo geral, estaremos analisando a importância do incentivo à leitura por meio da literatura infantil nos anos finais da educação infantil (com crianças de 4-5 anos de idade) para a formação de futuros leitores. Além de investigar como os professores utilizam a literatura infantil dentro da sala de aula com crianças pequenas. Esse trabalho possui o intuito de ajudar na reflexão dos profissionais da educação sobre a importância do incentivo à leitura por meio da literatura infantil nos anos finais da Educação Infantil.

METODOLOGIA

A metodologia desse estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o tipo de pesquisa bibliográfica na primeira etapa e de campo na segunda. Dessa forma, para a coleta de dados foi realizado um levantamento de artigos na plataforma de periódicos da Capes, utilizando as seguintes categorias de busca: literatura infantil, leitura infantil e práticas de incentivo à leitura na educação infantil. Os artigos

²³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. ana1207silva@gmail.com

²⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carolcsarmento@gmail.com

²⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. debi29@gmail.com

²⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. elisasilva2311@gmail.com

²⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. everton.santosp12@gmail.com

²⁸ Orientadora. Professora do IFPA Belém. delcilene.furtado@ifpa.edu.br

encontrados foram organizados em um quadro bibliográfico que evidenciava as seguintes informações: título do trabalho, ano, autor, objetivos, metodologias e resultados. A segunda etapa trata-se de uma pesquisa de campo com realização de entrevistas, realizada com três professoras que atuam nos anos finais da educação em escolas distintas, totalizando três escolas visitadas na região metropolitana de Belém-PA. Duas das entrevistas foram estruturadas (Professora A e B) e uma foi semiestruturada (Professora C), elas seguem um roteiro com dez questões sobre a utilização da literatura em sala de aula pelos professores da educação infantil. Os resultados das entrevistas foram categorizados em um quadro no intuito de facilitar a organização dos dados.

RESULTADOS

De acordo com a pesquisa de campo realizada com três profissionais da educação infantil, que são caracterizadas como professoras A, B e C, vamos apresentar os achados da pesquisa de acordo com processo de organização e análise das falas das professoras. No que diz respeito à leitura e o uso da literatura infantil na educação infantil, os resultados expressam como as professoras identificam a ocorrência da “leitura na educação infantil”, qual é “a importância da literatura nos anos finais da educação infantil para a formação de leitores” e “quais as principais obras utilizadas nessa etapa para incentivar a leitura”.

Podemos perceber que as professoras A e C destacam a importância da leitura visual por meio da literatura infantil, a partir dos livros ilustrados para que as crianças pequenas possam ter esse primeiro contato com a leitura, visto que atrelado às imagens apresentadas no livro às crianças leem a partir da imagem. Além disso, de acordo com a professora B a repetição de frases representa um processo cognitivo já que, através da repetição durante o ato de ler juntos com a professora, possibilita ao aluno assimilar a história, o que segundo Vygotsky refere-se à aprendizagem, pois segundo ele o ser humano aprende interagindo com o meio e com as outras pessoas, e esses processos despertam a maturação interna.

Através da análise das respostas das professoras, foi possível perceber a predominância da utilização das histórias clássicas infantis em sala de aula. Percebeu-se que essa escolha tem um fundamento estético e lúdico atribuído a essa literatura que é, em sua maioria, voltada para o público infantil, a qual instiga o processo criativo da criança pequena.

Ademais, as histórias clássicas infantis predominam nas respostas, e representam a universalidade e o caráter educativo que o autor Silva (2009), descreveu como um processo de “educar moralmente”, visto que, a literatura infantil pode proporcionar diversas possibilidades de aprendizagem, pois as histórias podem transmitir valores, despertar nas crianças opiniões variadas, além de aumentar a sua capacidade de se expressar, sendo um elemento de grande valia para a construção individual das crianças, contribuindo para a formação do caráter por meio das fábulas, mediada pelos princípios e mensagem moral trazidas nas histórias.

Observou-se que o gênero literário infantil é uma ferramenta de incentivo à leitura, já que as crianças pequenas, 4-5 anos, segundo a BNCC, precisam atingir os objetivos de acordo com as habilidades previstas no campo de experiência Escuta, Fala Pensamento e Imaginação. Percebeu-se que as informantes recorrem à literatura de acordo com os objetivos do campo de experiência, compreendendo que o uso do livro didático e paradidático segue os parâmetros da BNCC, e as formações que ocorrem durante o ano, nesse caso nas escolas municipais que ajudam nesse processo. Especificamente, no caso da informante B, que atua na rede particular de ensino, predomina o uso do livro adquirido pela escola, tendo em vista a sua busca por materiais está direcionada ao acervo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como ponto de partida a análise da importância da utilização do gênero literário infantil para o incentivo à leitura, retornamos à pergunta feita na introdução: como se dá o processo de inserção da criança na cultura escrita, que antecede a leitura textual convencional? A partir dessa questão, ao

final do estudo, compreendemos que as metodologias e práticas que as professoras utilizam na etapa da Educação Infantil (Jardim 2) possibilitam às crianças o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de diversos fatores como a imaginação, construção de esquemas, aumento da imaginação, da curiosidade, do vocabulário, além de ampliar a sua visão de mundo, estimulando a leitura da palavra, ou seja, a decodificação dos signos na próxima etapa do processo de alfabetização.

Por meio das entrevistas compreendemos como elas utilizam a literatura infantil dentro da sala de aula, bem como os pressupostos que as levam a trabalhar com uma literatura infantil, entre outros gêneros. Ao final desse estudo, percebemos a importância do trabalho de pesquisa que antecede o da prática docente em sala de aula, trabalhar a literatura infantil com intencionalidade vai além de facilitar o processo da leitura da palavra, é inseri-los de maneira lúdica e leve na cultura escrita, o que contribui para a formação de futuros leitores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (coleção primeiros passos).
- MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: ATLAS, 2003.
- PIOVESAN, Josieli ... [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 1 e-book.
- SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 2, n. 2, june 2010. ISSN 1984-7866. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE E VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA

Ana Caroline Pinheiro de Amorim²⁹

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez³⁰

INTRODUÇÃO

O estudo em questão tem como foco investigar a relação entre as crenças de autoeficácia docente e a violência escolar, abordando como essa percepção dos professores afeta suas práticas e o ambiente escolar. A autoeficácia docente, refere-se à crença do professor em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar resultados educacionais específicos Bandura (1997). Professores com alta autoeficácia tendem a desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e manter um ambiente de aprendizagem produtivo, enquanto a baixa autoeficácia pode resultar em dificuldades para lidar com situações desafiadoras, como o *bullying* escolar.

A violência escolar, incluindo o *bullying*, é uma realidade que afeta o ambiente educacional e impacta diretamente professores e alunos. O estudo destaca que ambientes escolares supervisionados tendem a ter menos incidentes de violência, enquanto espaços não supervisionados, como corredores e áreas externas, são mais propensos a comportamentos agressivos (Luna et al., 2023). Além disso, a ausência de apoio institucional e a falta de clareza sobre o papel do professor podem gerar insegurança e limitar a capacidade dos docentes de intervir em situações de conflito.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou apresentar o estado da arte acerca das crenças de autoeficácia docente e violência escolar no contexto escolar, nos últimos 5 anos.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, caracterizando-se como uma Revisão Integrativa da Literatura. Essa metodologia contempla tanto estudos experimentais quanto não experimentais, permitindo uma compreensão ampla e aprofundada do tema (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). O processo seguiu uma estrutura clara e sistemática, conforme Carlos et al. (2017):

(1) **Identificação do Problema:** A relação entre crenças de autoeficácia docente e violência escolar .
(2) **Seleção dos Artigos:** A busca foi realizada nas bases Scielo, Capes Periódicos e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Autoeficácia docente”, “Violência escolar/*bullying*” e “Comportamento violento/*bullying*”.

(3) **Crerios de Inclusão:** Artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, fundamentados na Teoria Social Cognitiva e com acesso gratuito.

(4) **Crerios de Exclusão:** Estudos que não abordassem a relação entre autoeficácia e violência escolar, que não utilizassem a Teoria Social Cognitiva como referencial teórico ou que fossem revisões de literatura.

(5) **Coleta e Análise dos Dados:** A partir dos descritores, foram identificados inicialmente 17.830 estudos. Após a aplicação de filtros, esse número foi reduzido para 42, dos quais 3 artigos foram selecionados para análise. A etapa final consistiu na categorização dos conteúdos dos estudos escolhidos, possibilitando a síntese e a interpretação dos principais achados.

RESULTADOS ESPERADOS

Com base na pesquisa realizada e nos estudos analisados, espera-se alcançar os seguintes resultados: A identificação da relação entre as crenças de autoeficácia docente e a habilidade dos professores em lidar com situações de violência escolar; a verificação da existência de suporte

²⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carolineamorima@gmail.com

³⁰ Orientadora. Professora do IFPA Belém. apsol2@hotmail.com

institucional e de oferta de formação continuada; a análise da possível associação entre baixos níveis de autoeficácia e menor capacidade de intervenção em casos de *bullying* e conflitos entre alunos; além da observação de que ambientes escolares estruturados e supervisionados tendem a apresentar menores índices de violência, ao passo que espaços não organizados se mostram mais suscetíveis a comportamentos agressivos. Por fim, o estudo também busca compreender como a temática vem sendo abordada na produção científica dos últimos cinco anos, identificando possíveis lacunas e apontando caminhos para futuras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a revisão integrativa venha a reforçar a relevância do fortalecimento das crenças de autoeficácia docente como estratégia central no enfrentamento da violência escolar. A partir da análise dos estudos selecionados, projeta-se identificar que professores que confiam em sua capacidade de intervir em situações de conflito tendem a adotar estratégias mais eficazes, promovendo ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores.

Considera-se, ainda, que o suporte institucional desempenha um papel fundamental para que os docentes se sintam preparados e amparados diante de situações adversas. Instituições que oferecem formação continuada, apoio emocional e clareza nas atribuições profissionais podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autoeficácia, impactando diretamente na redução da violência escolar.

Espera-se também constatar, com base na produção científica dos últimos cinco anos, tanto a relevância do tema quanto uma escassez de estudos mais aprofundados nas bases de dados consultadas. Esses possíveis achados indicam a necessidade de abordagens mais amplas, que contemplem diferentes contextos e perspectivas, além de abrirem caminho para novas investigações. Em síntese, acredita-se que a promoção da autoeficácia docente não se limite ao desenvolvimento individual, mas envolva também a criação de condições institucionais que favoreçam o exercício da docência com confiança, eficácia e impacto positivo em toda a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE:

Autoeficácia Docente. Violência escolar. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- CARLOS, M. R., SILVA, T. J., & GALVÃO, C. M. (2017). Revisão integrativa da literatura: conceito e metodologia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(3), 658-662.
- LUNA, A. C., SANTOS, T. M., & OLIVEIRA, R. A. (2023). Ambientes escolares e dinâmicas de convivência: um olhar sobre os espaços estruturados e não estruturados na ocorrência do bullying. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280083.

AFROFUTURISMO NA EDUCAÇÃO: SANKOFA COMO PRINCÍPIO INVESTIGATIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Helena do Socorro Campos da Rocha³¹

Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves³²

Maria Clara dos Santos Pantoja³³

INTRODUÇÃO

O texto busca descrever as atividades iniciais desenvolvidas no projeto intitulado “Afrofuturismo na educação: Sankofa como princípio investigativo na formação docente” financiado pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR) com gestão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC). O objetivo geral é investigar o Afrofuturismo na formação de professores por meio do princípio educativo da Sankofa.

O termo afrofuturismo foi cunhado por Mark Dery, no ano de 1993, no ensaio *Black to the Future*, escrito a partir de uma entrevista com os críticos culturais Tricia Rose, Greg Tate e o teórico e escritor de ficção científica Samuel Delany. No entanto, os fazeres afrofuturistas já existiam, em vários âmbitos do conhecimento, funcionando como uma espécie de guarda-chuva, muito antes da popularização do termo.

O Afrofuturismo toma o futuro como ponto de partida para estabelecer ideias, criações que incorporem anseios dos africanos e afrodescendentes, observando o que pode ser possível e o que pode ser feito para essa materialização como pode ser visto em Rocha, Mendes e Vaz (2024).

De acordo com pesquisa recente promovida pelo Instituto Alana, disponibilizada em 2023, ações relacionadas ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira para apoiar as escolas, ainda ocorrem de maneira esporádica. Os achados da pesquisa se resumem em: a) A maioria dos municípios não acompanha indicadores de aprendizagem e desempenho considerando a raça dos estudantes. b) Em geral, municípios não possuem órgãos ou espaços para a discussão de relações étnico-raciais na educação; c) A maioria das redes afirma não ter recebido suporte suficiente de outros entes e instituições para a implementação da Lei 10.639/03. Diante desse quadro, após 22 anos de implementação da Lei 10.639/2003 propomos investigar novas metodologias na formação de professores como forma de enraizar tais conteúdos.

Estamos no quarto mês do projeto que tem um cronograma previsto de 12 meses e intentamos aqui mostrar a materialização de uma das atividades desenvolvidas. Tal atividade se configura na criação de um produto educacional a ser aplicado em turmas de formação de professores com vistas a implementar práticas antirracistas que lutem contra o epistemicídio e invisibilização do fazer de cientistas negros nas áreas de Matemática e Biologia.

METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo geral pretendemos combinar e entrelaçar cuidadosamente as atividades do projeto concomitante ao desenho da intervenção. Trata-se de uma pesquisa aplicada cuja opção se deve por possibilitar, a partir dos objetivos traçados previamente: obter um novo conhecimento que será usado a curto, médio e longo prazo; por tratar-se de uma investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos; por possibilitar definir novos métodos ou maneiras de alcançar os objetivos específicos; por envolver conhecimento sobre a metodologia ativa CartoDiversidade (Rocha, 2020), disponível e sua ampliação a partir do Afrofuturismo na Formação de

³¹ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

³² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. tainaariadne@gmail.com

³³ Estudante do Curso técnico em desenvolvimento de sistemas integrado ao ensino médio do IFPA *Campus* Belém. mcsantospantoja@gmail.com

Professores e por possibilitar a aplicação do conhecimento visando sua utilidade para a sociedade e as diversidades presentes no âmbito educacional.

Neste momento vamos nos deter em mostrar como está se dando a produção do produto educacional a ser utilizado nas oficinas. Inicialmente delimitamos as áreas do conhecimento que seriam exploradas e optamos por Matemática e Biologia. Em seguida iniciamos a curadoria na plataforma de periódicos CAPES, no google acadêmico e em redes sociais em busca de cientistas negros e negras e alocamos os achados em um quadro contendo nome, foto, descoberta e inventividade do cientista e contexto da descoberta.

RESULTADOS

Foram encontrados 40 cientistas, sendo 20 da área da Matemática e 20 da área de Biologia. Após os achados tivemos momentos de apresentação de cada cientista para validação e projeção de possibilidades de gamificação e sua posterior utilização em sala de aula.

Após uma pesquisa intensa sobre formatos de produtos educacionais, optamos por projetar um produto educacional no formato do jogo cara a cara, já existente no mercado e adaptado para nossos objetivos e um jogo da memória. Será confeccionada uma cartilha como artefato auxiliar. Os dois produtos estão passando por testes e após validação serão utilizados nas oficinas que estão marcadas para junho do ano em curso.

CONSIDERAÇÕES

É necessário um resgate do passado apagado por mecanismos utilizados pelo Colonizador como o epistemicídio e o historicídio trazendo à tona as narrativas silenciadas na Matemática e na Biologia pois, “até que os leões inventem as suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça” em contraposição à Pedagogia Colonial com narrativa eurocêntrica regida por racionalidades epistêmicas outras que geraram epistemicídios e historicídios culminando com uma produção hierarquizada do conhecimento. Nesse sentido conseguimos com essa curadoria de 40 cientistas negros e negras e a confecção de dois produtos educacionais trazer à tona saberes e fazeres na Matemática e Biologia que brotam no ensino e que se expandem na extensão por meio da difusão científica. Em breve iremos aplicar em sala de aula e teremos mais dados para uma escrita mais consistente.

PALAVRAS-CHAVE: Afrofuturismo. Sankofa. Epistemicídio. Gamificação. Cientistas negros e negras.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao patrocínio do Ministério da Igualdade Racial (MIR), Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC).

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Beatriz Soares; CARNEIRO, Suelaine; PORTELLA, Tânia (orgs.). **Lei 10.639/03:** a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afrobrasileira. São Paulo, SP. Instituto Alana, 2023.

ROCHA, Helena do Socorro Campos da. **Afrofuturismo na Educação:** Criatividade e Inovação para discutir a diversidade etnicorracial. Dissertação de Mestrado Profissional. UFPA, 2020.

ROCHA, Helena do Socorro Campos da; MENDES, Iran Abreu; VAZ, Cristina Lúcia Dias. As ideias afrofuturistas que podem estar presentes no Programa Etnomatemática de Ubiratan D’Ambrosio. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 6, e2024012, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024011>

PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Bethânia Cristine Silva dos Santos³⁴

Ana Flávia Pereira Lobato³⁵

Karla Cristina Furtado Nina³⁶

INTRODUÇÃO

O estágio curricular proporciona aos alunos de graduação a vivência da realidade do professor em sala de aula, sendo neste momento o aluno de graduação sai da posição de estudante e vai para a posição de professor. Estas vivências são importantes aos alunos, pois são oportunidades para realizarem a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas (Machado, 2023).

Além disso, os graduandos podem ter vivências relacionadas ao ensino em educação especial e a aplicação de metodologias inclusivas nas escolas. Segundo Lucas (2020) a inclusão escolar é um direito do aluno com deficiência, assim como a aplicação de metodologias e recursos inclusivos para que este possa frequentar uma sala regular e que haja o trabalho nas necessidades específicas do aluno com deficiência e realmente seja efetivado uma inclusão ao invés de uma integração.

Outro ponto a ser mencionado são as práticas de inclusão em todas as disciplinas, especialmente na disciplina de matemática. Para Lucas (2020) o ensino da matemática deve obrigatoriamente ter metodologias inclusivas para todos, não somente para alunos com deficiência, pois atualmente está sendo a matéria mais difícil das escolas, pois os professores utilizam metodologias tradicionais e postura rígida.

Então um estágio onde os graduandos podem aplicar metodologias inclusivas lúdicas na disciplina de matemática é importante, pois os graduandos adquirem habilidades exigidas pelo mercado, criam inovações, proporcionam ideias aos alunos de que a matemática pode ser prazerosa e divertida (Lucas,2020).

Partindo desse pressuposto foi realizado um estágio na disciplina de Prática Educativa III do 2º semestre no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Estado do Pará - IFPA, a qual tem como foco principal os discentes terem contato com a educação inclusiva.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estágio iniciou com a busca ativa nas escolas, sendo selecionada uma escola pública municipal, a qual foi levado o termo de autorização da Professora Orientadora para a Diretora, para que a escola autoriza-se a observação e acompanhamento de uma turma do 4ºano do Ensino Fundamental, no período matutino, na disciplina de matemática durante 3 dias, totalizando uma carga horária de 12 horas.

Após a autorização da Diretora da escola foi elaborado um plano de aula inclusivo e aplicado nos 3 dias. O primeiro e segundo dia foram marcados para a observação da turma e no terceiro dia aconteceu a aplicação do plano de aula. O plano de aula teve como tema a tabuada de 1 a 10, pois era o assunto ministrado pela professora regente da turma. A partir disso, foi pensado em uma atividade lúdica para a matemática.

Por isso, pensou-se em um dominó da multiplicação, porque a professora estava ministrando o conteúdo Tabuada de 1 a 10 e os alunos estavam com muitas dificuldades. Então, foi elaborado o plano de aula com a intenção de ajudar e reforçar a aprendizagem dos alunos na matemática através do brincar.

³⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. bethaniacristinessantos@gmail.com

³⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. annaflavia716@gmail.com

³⁶ Orientadora. Professora do IFPA Belém. karla.nina@ifpa.edu.br

Dessa forma foi elaborado um plano de aula utilizando o dominó da multiplicação para uma turma de 24 alunos sendo 1 aluno com autismo. O objetivo era verificar os conhecimentos dos alunos sobre a tabuada através do lúdico, além de integrar o aluno com transtorno do espectro autista com os demais alunos.

O jogo do dominó da multiplicação foi impresso e recortado similar ao dominó comum, porém as regras do jogo eram encaixar os resultados das multiplicações nas pontas dos dominós até que um jogador fosse considerado o vencedor. Durante o período de observação foi visto que a turma estava bastante agitada e difícil de ministrar aula, e com a presença dos discentes do curso de Pedagogia fez com que os alunos ficassem mais agitados.

No primeiro dia de observação a professora pediu auxílio com a turma na atividade de matemática, pois estava difícil de controlar a turma. Através desse auxílio, foi observado que a maioria dos alunos estavam dominando a matéria de multiplicação, outros estavam tendo dificuldade devido terem faltado a aula. Mas, o que chamou mais atenção foi o entendimento do aluno com autismo, pois ele sabia tanto a matéria que auxiliava a professora.

No segundo dia de observação a professora de matemática pediu para ajudá-la em outra turma do 4º ano do Ensino Fundamental, pois a professora de português tinha faltado e os alunos estavam sem aula. Então, isso dificultou a observação da turma que foi proposta no início do plano de aula, logo outra dificuldade encontrada no estágio.

No terceiro dia foi aplicado o jogo do dominó da multiplicação na sala de aula. Ao chegar na escola a Diretora não tinha avisado que estava acontecendo uma brincadeira com todos os alunos da escola, portanto o tempo foi reduzido e foi aplicado de forma rápida o jogo.

Os alunos foram divididos em 4 grupos contendo 6 alunos em cada. Neste momento encontrou-se dificuldades, pois os alunos queriam fazer com os grupos já formados na sala, as meninas não queriam fazer junto com os meninos. Diante desse problema a professora de matemática brigou e disse que era para todos se juntarem.

Como a escola estava fazendo uma brincadeira no dia da aplicação da prática que foi proposta no plano, cada professor tinha que elaborar uma fantasia e se apresentar para toda a escola. Então a professora aproveitou o momento da aplicação do jogo do dominó da multiplicação para confeccionar a fantasia. Para isso, ela pediu auxílio do aluno com autismo, e este não participou. Isso foi uma outra dificuldade apresentada no estágio, pois o plano de aula tinha como objetivo integrar o aluno com autismo e com os demais colegas.

Na aplicação percebeu-se que os alunos estavam muito empenhados, estavam gostando do jogo, pois eles tiveram a oportunidade de brincar e colocar em prática o conhecimento da tabuada ao ponto de pedirem para ficar com os jogos e poderem brincar no recreio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no estágio na disciplina de Prática Educativa III foi importante para perceber as especificidades de alunos com deficiência, as dificuldades e os empecilhos encontrados nas escolas públicas. Porém, o estágio foi satisfatório, devido os alunos terem gostado da metodologia aplicada.

Também o estágio proporcionou um olhar crítico sobre a educação especial, que muitas das vezes nas escolas a assistência aos alunos com deficiência é negligenciado, a maioria dos professores não conseguem dar assistência, devido ao quantitativo dos alunos dentro da sala de aula.

Outro ponto que deve-se ser mencionado é relacionado aos alunos, pois percebeu-se que quando o professor desenvolve práticas educativas diferentes e principalmente lúdicas, os alunos ficam mais entusiasmados, há o empenho e maior engajamento dos alunos, conseqüentemente maior facilidade na aprendizagem do conteúdo.

O estágio foi positivo aos graduandos envolvidos, pois ocorreu o processo de aprendizagem, a relação entre a prática e teoria. Além de capacitar melhor os graduandos para o mercado de trabalho, já que a demanda exige cada vez mais profissionais com experiências e aperfeiçoamento.

Por fim, a partir deste relato de vivência no estágio foi possível adquirir experiências e conhecimentos sobre educação especial, práticas educativas, ensino e docência na matemática. Também foi observado a importância de um bom relacionamento entre professor e aluno influencia positivamente no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Lúdico; Matemática.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

LUCAS, B. R. B. **A Importância de Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.2020.

MACHADO, A. M. A. Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente. Edição Especial: **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências**. Vol. 6, n.2. 2023.

Mostra de Produtos Educcionais



Coordenação:

Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado

Prof.^a Dr.^a Helena do Socorro Campos da Rocha



20 maio 2025

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PAINEL INTERATIVO AFROFUTURISTA: SISTEMA SOLAR

Ana Karla Auzier Farias³⁷

Keila Mariah Paiva Teixeira³⁸

Mayara do Nascimento Moreira³⁹

Robert de Sousa Conceição⁴⁰

Helena do Socorro Campos da Rocha⁴¹

RESUMO

O presente produto educacional no formato de um painel interativo sobre o sistema solar, foi desenvolvido para alunos do 4º ano do ensino fundamental. A proposta visa promover o ensino interdisciplinar por meio de uma tecnologia lúdica e participativa, com cartas de missões, perguntas e curiosidades, integrando as disciplinas de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Artes. A versão final do painel foi adaptada com base na abordagem afrofuturista, incorporando símbolos Adinkra, biografias de mulheres negras na ciência e representações visuais que valorizam a ancestralidade africana e projetam futuros possíveis. A construção da tecnologia partiu de referenciais teóricos sobre criatividade, inovação, técnica e afrofuturismo, articulando teoria e prática pedagógica com metodologias ativas e materiais acessíveis. O produto foi testado e aprimorado em diferentes etapas e tem como objetivo estimular o protagonismo estudantil, a valorização da diversidade cultural e o pensamento crítico por meio da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia educacional. Sistema solar. Afrofuturismo. Diversidade cultural. Ensino interdisciplinar.



³⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. anakarlaiwankiw@gmail.com

³⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. keilapaiva23@gmail.com

³⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. maymor09@gmail.com

⁴⁰ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. robertsouza2207@hotmail.com

⁴¹ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL “TURISTANDO COM OS NÚMEROS”

Adriely de Nazaré Lapa Gusmão⁴²
 Andrei Nathan Craveiro Guimarães⁴³
 Mirian Cristina do Carmo Silva⁴⁴
 Oberdan Mendes de Almeida⁴⁵
 Priscila Pereira Sarquis⁴⁶
 Tatiane Barros de Andrade⁴⁷
 Tatianne Quadros dos Santos⁴⁸
 Helena do Socorro Campos da Rocha⁴⁹

RESUMO

“Turistando com os Números” é uma tecnologia educacional (TE) interdisciplinar, voltada para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O produto consiste em um jogo de tabuleiro com 20 casas, cinco delas representando pontos turísticos de Belém-PA. A proposta integra conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Artes, utilizando 100 cartas temáticas com perguntas e curiosidades, além de dados, pinos personalizados e QR Code que direcionam a vídeos informativos. A TE promove a aprendizagem significativa por meio da ludicidade e da contextualização regional. Aborda temas transversais como ética, cidadania, meio ambiente e afrofuturismo, inserindo obras de artistas locais para valorizar a ancestralidade, a cultura amazônica e a identidade negra. As cartas incluem desafios matemáticos, informações culturais e reflexões sobre os espaços urbanos da cidade. Durante o desenvolvimento, a TE passou por adaptações, como a inclusão de artistas paraenses nos pinos, ajustes no conteúdo das cartas e no design gráfico do tabuleiro. O objetivo é estimular o raciocínio lógico, a leitura, o senso crítico e o pertencimento cultural, oferecendo uma ferramenta pedagógica inovadora e alinhada à BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Afrofuturismo. Pertencimento Cultural.



⁴² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. adrielylpgusmao@gmail.com

⁴³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. andreicraveiro1@gmail.com

⁴⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. mirianchris@live.com

⁴⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. oberdan.mendes.almeida@gmail.com

⁴⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. prisarquis1983@yahoo.com

⁴⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. tatiandrade1720@gmail.com

⁴⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. tatianne.quadros@gmail.com

⁴⁹ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: RECONHECENDO AS EMOÇÕES

Adrielle de Fátima Dias Sousa⁵⁰

Adriano Sozinho de Matos⁵¹

Jamili Rodrigues Valente⁵²

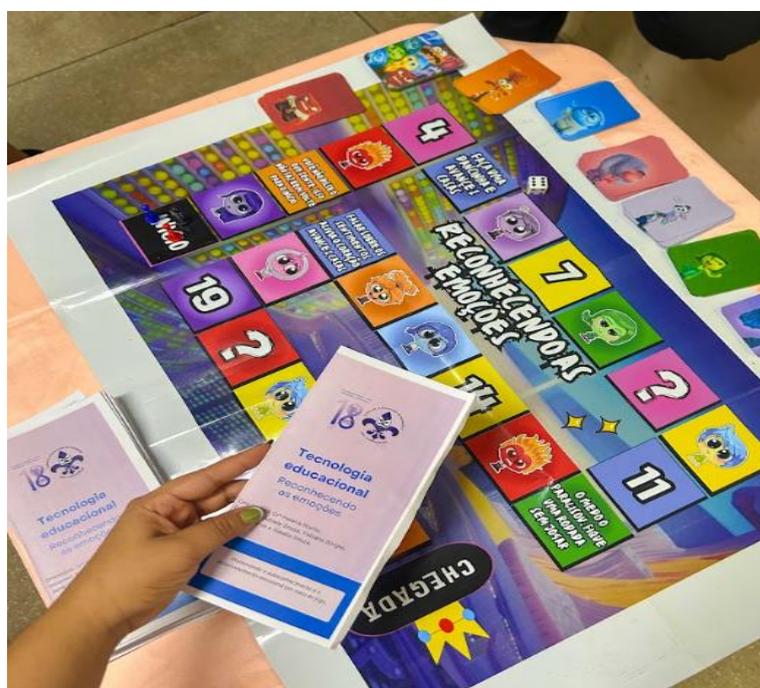
Natalia Trindade Souza⁵³

Helena do Socorro Campos da Rocha⁵⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta a tecnologia educacional “Reconhecendo as Emoções”, um jogo de tabuleiro desenvolvido para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de promover o autoconhecimento e o reconhecimento das emoções de forma lúdica e significativa. Alinhado à BNCC, especialmente à habilidade EF01CI01, o jogo integra os componentes curriculares de Ciências, Educação Física e Sociedade e Natureza, promovendo a interdisciplinaridade e abordando temas transversais como saúde, cidadania e empatia. Durante o jogo, os alunos percorrem um tabuleiro, enfrentando desafios e respondendo a perguntas relacionadas a oito emoções: alegria, raiva, tristeza, medo, ansiedade, vergonha, tédio e nojo. O objetivo é simples e inclusivo: chegar ao final do percurso, desenvolvendo habilidades emocionais e sociais ao longo do caminho. A inspiração no filme “Divertidamente” torna a experiência mais atrativa para as crianças. Os materiais utilizados são acessíveis, e o design foi pensado para facilitar a aplicação em sala de aula. A proposta surgiu no contexto da disciplina de Tecnologia Educacional, valorizando a criatividade e a aprendizagem significativa. “Reconhecendo as Emoções” se mostra, assim, uma ferramenta inovadora que fortalece o vínculo entre alunos e professores, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções. Ensino Fundamental. Jogo de tabuleiro. BNCC. Saúde emocional.



⁵⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. adrielle.df.sousa@gmail.com

⁵¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. adrianomatos51@gmail.com

⁵² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. 1millyrodrigues@gmail.com

⁵³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. nataliadez2003@gmail.com

⁵⁴ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: CAÇA AOS TESOUROS DE BELÉM

Adrielle de Fátima Dias Sousa⁵⁵

Adriano Sozinho de Matos⁵⁶

Beatriz Neves dos Santos Oliveira⁵⁷

Fernanda Suely Barata⁵⁸

Jamili Rodrigues Valente⁵⁹

Natalia Trindade Souza⁶⁰

RESUMO

Este trabalho apresenta o jogo educativo “Caça aos Tesouros de Belém”, uma tecnologia educacional avaliativa criada a partir do processo formativo sobre Avaliação Educacional, no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA/*Campus* Belém. A tecnologia possui foco no ensino de História para o 3º ano do Ensino Fundamental, está alinhada à BNCC, da qual se refere à unidade temática “O lugar em que vive”. O jogo tem como objetivo promover o aprendizado sobre a história e os pontos turísticos de Belém do Pará por meio de uma abordagem lúdica e interativa. Inspirada em autores como Masetto, Hoffmann, Libâneo, Veiga e Paro, utiliza elementos de gamificação para engajar os alunos em desafios relacionados a locais históricos da cidade, como o Mercado Ver-o-Peso, o Forte do Presépio e a Basílica de Nazaré. A estratégia envolve perguntas, enigmas e atividades criativas, permitindo que os alunos explorem o mapa da cidade, conquistem “tesouros históricos” e desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e colaborativas. Além de tornar o ensino mais atrativo, a proposta permite uma avaliação formativa e significativa, aproxima os estudantes de sua cultura local e incentiva o pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional. História para Ensino Fundamental. Belém do Pará. Jogo de tabuleiro. Identidade cultural.



⁵⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. adrielle.df.sousa@gmail.com

⁵⁶ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. adrianomatos51@gmail.com

⁵⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. beatriz99neves@gmail.com

⁵⁸ Orientadora. Professora do IFPA Belém. fernanda.barata@ifpa.edu.br

⁵⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. 1millyrodrigues@gmail.com

⁶⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. nataliadez2003@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIVERSOS LUGARES

Ana Carolina da Silva Pereira⁶¹
 Carolina da Costa Sarmiento⁶²
 Débora Nazaré Bittencourt de Moraes⁶³
 Elisa Ferreira Silva⁶⁴
 Everton Pinto dos Santos⁶⁵
 Laudicéa Mendonça da Silva⁶⁶
 Vitor Geraldo Santos da Silva⁶⁷
 Helena do Socorro Campos da Rocha⁶⁸

RESUMO

A Tecnologia Educacional Diversos Lugares foi desenvolvida na disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, ministrada pela docente Helena Rocha com a turma do quarto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o intuito de ensinar os discentes a realizarem a transposição didática de conteúdo para desenvolver tecnologias educacionais. A Tecnologia Educacional foi desenvolvida no formato de jogo de tabuleiro e possui o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, para facilitar o entendimento dos alunos da turma do 4º ano do ensino fundamental. Desse modo, a Tecnologia Educacional Diversos Lugares, visa contextualizar os processos de migração vividos pelas pessoas durante os anos, suas consequências para a evolução e mudanças na sociedade e no meio em que vivemos. Para isso, faremos a relação entre a disciplina de História, do 4º ano, com as de Língua Portuguesa, com a interpretação textual, e Geografia, com a localização e orientação, ambas vistas anteriormente no 3º ano. Criando uma relação entre os temas transversais: Meio Ambiente, com a modificação das paisagens e Pluralidade cultural, com o multiculturalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Migração. Tabuleiro.



⁶¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. ana1207silva@gmail.com

⁶² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carolcsarmiento@gmail.com

⁶³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. debi29@gmail.com

⁶⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. elisasilva2311@gmail.com

⁶⁵ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. everton.santosp12@gmail.com

⁶⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. laudiceasilva8@gmail.com

⁶⁷ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. vgeraldo463@gmail.com

⁶⁸ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL BIO IMAGINARY

Ana Caroline Pinheiro de Amorim⁶⁹
 Camille Martins Neves⁷⁰
 Izabela Thayline Miranda Oliveira⁷¹
 Jéssica Nadir Furtado de Moraes⁷²
 Johanne Freitas dos Santos⁷³
 Lais Fernanda Sousa Gomes⁷⁴
 Monique da Rocha Brito⁷⁵
 Helena do Socorro Campos da Rocha⁷⁶

RESUMO

Neste trabalho estudou-se o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de alunos do 5º ano do ensino fundamental. Por esse viés, as autoras produziram uma tecnologia educacional voltada à disciplina de Ciências e que também utiliza outras disciplinas auxiliares: Língua Portuguesa, Artes, e também envolve a Educação Física, a temática Afrofuturismo, uma vez que os alunos também estão em constante movimento e trabalhando as habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e seus campos de experiência. O produto contém um quadro para desenhar, um quadro para marcar os pontos, dois pilotos, um apagador, dezoito cartas, dezoito fichas, um dado, uma ampulheta e um manual de instruções. Além disso, o objetivo do estudo é auxiliar o ensino de ciências e tornar a aprendizagem divertida e benéfica para os alunos, com isto, as autoras após realizarem a aplicação da tecnologia educacional, observaram outros aspectos trabalhados durante os 30 minutos de partida: a interatividade entre os discentes aumentou, a comunicação da turma melhorou, emoções foram expressadas durante a partida, a turma desenvolveu a atividade de maneira proativa e fomentou os conteúdos trabalhados durante o ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Ensino de Ciências. Aprendizagem. Afrofuturismo.



⁶⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carolineamorima@gmail.com

⁷⁰ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. camillennv@gmail.com

⁷¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. izabellathaylini@gmail.com

⁷² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. jnfdmoraes@gmail.com

⁷³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. johannesantos10@gmail.com

⁷⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. laisbelt@gmail.com

⁷⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. moniquerochabrito@gmail.com

⁷⁶ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: DOMINÓ DOS BICHOS

Carmem Caroline da Rocha de Campos⁷⁷

Luciana Nascimento Neves⁷⁸

Suzielem Silva da Rocha⁷⁹

Helena do Socorro Campos da Rocha⁸⁰

RESUMO

O “Dominó dos Bichos” é uma tecnologia educacional desenvolvida no curso de Pedagogia do IFPA *Campus* Belém, sob orientação da Prof.^a Helena Rocha. É composta por 28 peças ilustradas e informativas que promovem a construção do conhecimento de forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada. Sua ideia central e o protótipo inicial foram construídos durante a disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, enquanto as adaptações afrofuturistas foram realizadas na disciplina Afrofuturismo aplicado à Educação, ambas compondo o currículo formativo do curso. Além de Ciências, articula-se com conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Geografia, e incorpora temas transversais como meio ambiente e ética, e, em sua versão ampliada, apresenta uma adaptação afrofuturista com cartas sobre animais do continente africano identificados por meio do Adinkra, reforçando aspectos de ancestralidade, empoderamento, tecnologia e futuros possíveis. A proposta valoriza a fauna regional, combate estigmas coloniais e promove uma educação antirracista e inovadora. A utilização de *QR Code* nas peças amplia as possibilidades pedagógicas, conectando o produto a recursos audiovisuais. Testado com êxito, o produto revela-se eficaz na mediação do saber e na valorização da diversidade cultural no processo ensino-aprendizagem e contribui ainda para a formação inicial do profissional da Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia educacional. ensino de ciências. afrofuturismo. ludicidade. interdisciplinaridade.



⁷⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. carmemcarol197@gmail.com

⁷⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. luciananeves.ibge@gmail.com

⁷⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. suzielen8@gmail.com

⁸⁰ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

VALE DOS VÉRTICES LUMINOSOS: UMA EXPERIÊNCIA GEOMÉTRICA E AMBIENTAL EM UM ESCAPE ROOM ALTERNATIVO

Gabriel Carvalho Barros⁸¹

Larisse Araújo Lavarde⁸²

Raquel Lopes Alves⁸³

Helena do Socorro Campos da Rocha⁸⁴

RESUMO

O “Vale dos Vértices Luminosos” é um produto educacional concebido na disciplina “Tecnologia Educacional Aplicada à Educação” do curso de Pedagogia no IFPA *Campus* Belém, que utiliza os princípios do escape room para ensinar conceitos de área e perímetro de forma lúdica, integrando também a temática da sustentabilidade. Adaptado para ser utilizado em apenas um ambiente físico, a Tecnologia Educacional (TE) substitui as tradicionais salas por uma maquete de isopor, permitindo a mobilidade e acessibilidade da atividade. Cada estação representa uma das quatro estações do ano e é nomeada em tupi: Arahaku (verão), Arapoty (primavera), Araroguekúi (outono) e Araroy (inverno). Em cada etapa, os participantes escaneiam um QR code que os leva a um formulário com três desafios matemáticos. As respostas geram uma senha que permite o avanço para a próxima estação. Ao longo da atividade, as questões abordam a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental, integrando os conhecimentos matemáticos à conscientização ecológica. O “Vale dos Vértices Luminosos” visa proporcionar uma experiência prática, reforçando conceitos de geometria e responsabilidade ambiental, promovendo o aprendizado por meio da interação e da resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Geometria. Educação Interativa. Sustentabilidade.



⁸¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. gabrielbrt33@gmail.com

⁸² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. larilavarde@gmail.com

⁸³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. raquellalves.rl@gmail.com

⁸⁴ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

TECNOLOGIA EDUCACIONAL TRILHA DAS REGIÕES BRASILEIRAS AFROFUTURISTA

Alessandra Almeida Ferreira⁸⁵

Ieda Ribeiro Scienza⁸⁶

Marcely de Sousa Oliveira⁸⁷

Renata Pantoja Santana⁸⁸

Sulamita Dias Pereira⁸⁹

Helena do Socorro Campos da Rocha⁹⁰

RESUMO

Trata-se de uma tecnologia educacional em formato de jogo de tabuleiro, baseada no mapa do Brasil dividido em regiões, com 26 casas, um dado, cinco pinos, manual de instruções e 69 cartas contendo perguntas com alternativas, curiosidades sobre os estados e trechos do conto “A última palavra de Aruká”. O objetivo é chegar ao final do percurso, promovendo o conhecimento sobre as regiões e o afrofuturismo. Foi desenvolvido em duas fases: a primeira, no 3º semestre do curso de Pedagogia, visava a transposição didática das regiões brasileiras; a segunda, na disciplina Afrofuturismo Aplicado à Educação no 6º semestre, adaptou o conteúdo com a inserção das categorias do Afrofuturismo como Ancestralidade, Tecnologia, Empoderamento e Futuro Possível. A construção evoluiu em quatro momentos, desde um esboço inicial com regras, passando por uma versão artesanal do tabuleiro plastificado, outra com imagens regionais confeccionado em lona, até a versão final com símbolos Adinkra e cartas com o conto. O protótipo passou por testes de tamanho, regras e tempo de aplicação. Conclui-se que essa ferramenta lúdica contribuirá significativamente para a aprendizagem de estudantes das séries iniciais e de licenciandos em Pedagogia, promovendo o ensino de conteúdos geográficos e culturais de forma inovadora e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Regiões do Brasil. Afrofuturismo.



⁸⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. alessandraferreira98@hotmail.com

⁸⁶ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. ieda.ribeiroscienza@gmail.com

⁸⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. marcelycard01@gmail.com

⁸⁸ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. renatapantojasantana@hotmail.com

⁸⁹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. mita.diasp@gmail.com

⁹⁰ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com

O CAMINHO DO SUPER NORTE: UM TABULEIRO EDUCATIVO PARA O ENSINO DA REGIÃO NORTE

Jane Ribeiro Rebelo⁹¹

Maria Nayelli Holanda de Oliveira⁹²

Rafaela dos Santos Sousa⁹³

Sirlene Damasceno Nascimento⁹⁴

Helena do Socorro Campos da Rocha⁹⁵

RESUMO

A Tecnologia Educacional “O Caminho do Super Norte” consiste em um jogo de tabuleiro voltado a Estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, com foco no conteúdo de Geografia referente à Região Norte do Brasil. A proposta busca promover o Ensino de forma Lúdica e Significativa, por meio da interação dos personagens Mario e Luigi em uma jornada Educativa pelos Estados da Região. A Tecnologia Educacional estimula habilidades cognitivas como raciocínio lógico, assimilação, interpretação e localização, integrando conteúdos interdisciplinares das áreas de História, Ciências e Matemática. Além disso, contempla temas transversais como pluralidade cultural e diversidade, destacando a importância de conhecer as especificidades culturais, sociais e geográficas de cada Estado da Região Norte. A Tecnologia foi pensada para valorizar a realidade vivida pelos educandos, permitindo-lhes reconhecer seu território como espaço de identidade e aprendizagem. O uso em sala de aula potencializa o engajamento dos alunos, promovendo o reforço dos conteúdos já estudados e ampliando a compreensão por meio da ludicidade e da cooperação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional. Região Norte. Ensino fundamental. Interdisciplinaridade. Pluralidade cultural.



⁹¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. janerebelo14@gmail.com

⁹² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. nayellipedagogia@gmail.com

⁹³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. rafaelasousa052001@gmail.com

⁹⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *Campus* Belém. lenascimento.bailarina@gmail.com

⁹⁵ Orientadora. Professora do IFPA Belém. rochah23@gmail.com



20 maio 2025



20 maio 2025

Lançamento de Livros



Livro 1: Teias de Ananse: relatos pedagógicos de formação continuada para a diversidade etnicorracial

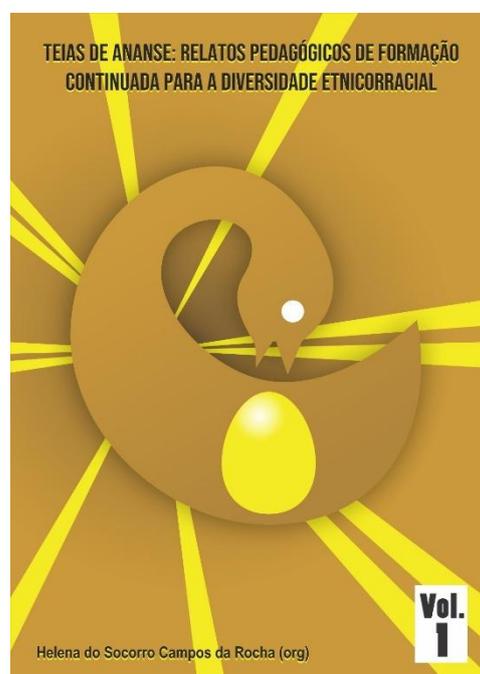
Livro 2: Ananse em busca de criatividade no cinema Namibe

Mediadora: Prof.^a M.^a Delcilene Sanches Furtado

LIVRO 1

TEIAS DE ANANSE: RELATOS PEDAGÓGICOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Adrielle de Fátima Dias Sousa
 Ana Carolina da Silva Pereira
 Ana Claudia Ferreira Rosa
 Ana Maria Leite Lobato
 Andresa Maria Bezerra da Silva
 Biatriz Souza da Silva
 Carolina da Costa Sarmiento
 Débora Nazaré Bittencourt de Moraes
 Dulcilene Alves de Castro
 Elisa Ferreira Silva
 Everton Pinto dos Santos
 Fabiana Borges Cardoso
 Gabriel Borges Souza
 Gabriel Carvalho Barros
 Helena do Socorro Campos da Rocha
 Jamili Rodrigues Valente
 Jane Ribeiro Rebêlo
 Jose Luiz de Moraes Franco
 Joseane Pereira dos Santos
 Karla Cristina Furtado Nina
 Larisse Araújo Lavarde
 Laudicéa Mendonça da Silva
 Luciana de Araujo Barbosa
 Manuella Cristina Bastos dos Santos
 Maria Nayelli Holanda de Oliveira
 Natália Trindade Souza
 Rafaela dos Santos Sousa
 Raquel Lopes Alves
 Rayme Tiago Rodrigues Costa
 Salomão Soares Castelo
 Sirlene Damasceno Nascimento
 Tainá Ariadne dos Santos Gonçalves
 Vitor Geraldo Santos da Silva



SINOPSE:

O volume 1 trata de Relatos de experiência vivenciados por professores, Coordenação, tutores e alunos no Curso de Aperfeiçoamento em Educação para Relações Etnicorraciais no decorrer de seis disciplinas ofertadas de janeiro de 2024 a junho de 2024. Foca nas práticas pedagógicas antirracistas vivenciadas em sala de aula usando metodologias ativas permeadas pela criatividade e inovação em perspectiva antirracista usando a sankofa como direcionamento. Traz, ainda, uma experiência com gamificação na formação inicial docente no curso de Pedagogia usando a mesma metodologia sankofa.

LIVRO 2
ANANSE EM BUSCA DE CRIATIVIDADE NO CINEMA NAMIBE

Helena do Socorro Campos da Rocha



SINOPSE:

A obra é parte da dissertação intitulada “Afrofuturismo na Educação: criatividade e inovação para discutir a diversidade etnicorracial”. O NEAB Virtual é um ambiente afrofuturista de Realidade Virtual (RV) conforme Santaella (2010), inspirado no Cinema Namibe em Angola, para visibilizar seis produtos educacionais concebidos por alunos dos cursos de Licenciatura na disciplina Educação para Relações Etnicorraciais. Nossa inquietação foi: Como um ambiente afrofuturista de Realidade Virtual pode visibilizar a inovação no fazer criativo da Diversidade Etnicorracial? Utilizamos os pressupostos de Criatividade em Csikszentmihalyi (1996) e Winnicott (1989); Inovação em Fullan (2001) e Messina (2001); Experiência em Larrosa (2002) e Afrofuturismo em Ernesto (2019). A Cartografia foi a metodologia utilizada conforme Passos; Kastrup; Escóssia (2015) nas pistas: pesquisa-intervenção; atenção; política da narrativa e acompanhamento de processos. O objetivo central foi criar um ambiente afrofuturista inovador e criativo para discutir a diversidade etnicorracial no IFPA *campus* Belém. Concluímos que o NEAB Virtual é um recurso permeado pela inovação do fazer criativo da Diversidade Etnicorracial apresentando as características do Afrofuturismo nos produtos expostos: a ancestralidade, a tecnologia, a autonomia e um futuro possível. O ambiente de RV funciona como uma arma contra-hegemônica utilizando a Zuhura, encantamento, no resgate e discurso positivo da cultura africana e afrobrasileira. A obra trata da aventura de Ananse em Angola na África, onde conhece o Cinema Namibe e é guiada por Oxumarê, que lhe leva para conhecer a criatividade e inovação. Chegando ao Cinema Ananse é recebida pelo avatar Kuumba que lhe leva para adentrar no NEAB virtual, um ambiente de Realidade Virtual, onde estão depositados os produtos educacionais produzidos em turmas de Formação de Professores do IFPA *campus* Belém.



20 maio 2025



20 maio 2025

20 maio 2025



20 maio 2025

20 maio 2025



Encerramento





CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



IFPA - CAMPUS BELÉM

ISBN 978-658741587-1

